

foto-cine



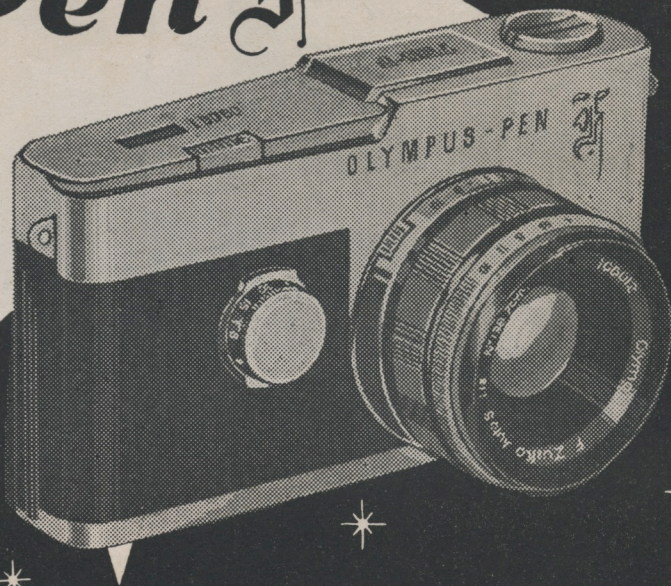
vol. XIII
n.º 152



VOCÊ SABE, POR EXPERIÊNCIA,
QUE OS PAPÉIS FOTOGRÁFICOS
Kodak SÃO OS MELHORES E
GARANTEM SEMPRE BONS RE-
SULTADOS. POR QUE PERDER
TEMPO E DINHEIRO COM OUTROS?



OLYMPUS Pen F



uma nova estrela no
firmamento da fotografia

Única no mundo,
a OLYMPUS PEN F é uma
camãra profissional de alta
classe, monoreflex, com
visor prismático da melhor
qualidade mecânica e
ótica. Objetiva
F ZUIKO AUTO-S 1:1,8/38mm
- Intercambiável

no tamanho 18 x 24 mm.
Focalização reflex
- Fotômetro ultra sensível
que funciona com bateria
de mercúrio (CdS), com
regulagem para altas e
baixas condições de luz
- E, exclusivo obturador
rotativo metálico de plano

focal de alta velocidade
(até 1/500seg. e B), que
acaba com a distorção de
objetos móveis e
sincroniza com flash
eletrônico em todas as
velocidades - Espelho de
retorno imediato,
de movimento lateral.

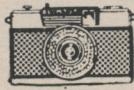
CONHEÇA A GRANDE FAMÍLIA DAS OLYMPUS



PEN



PEN EE



PEN EES



PEN W



PEN D-2

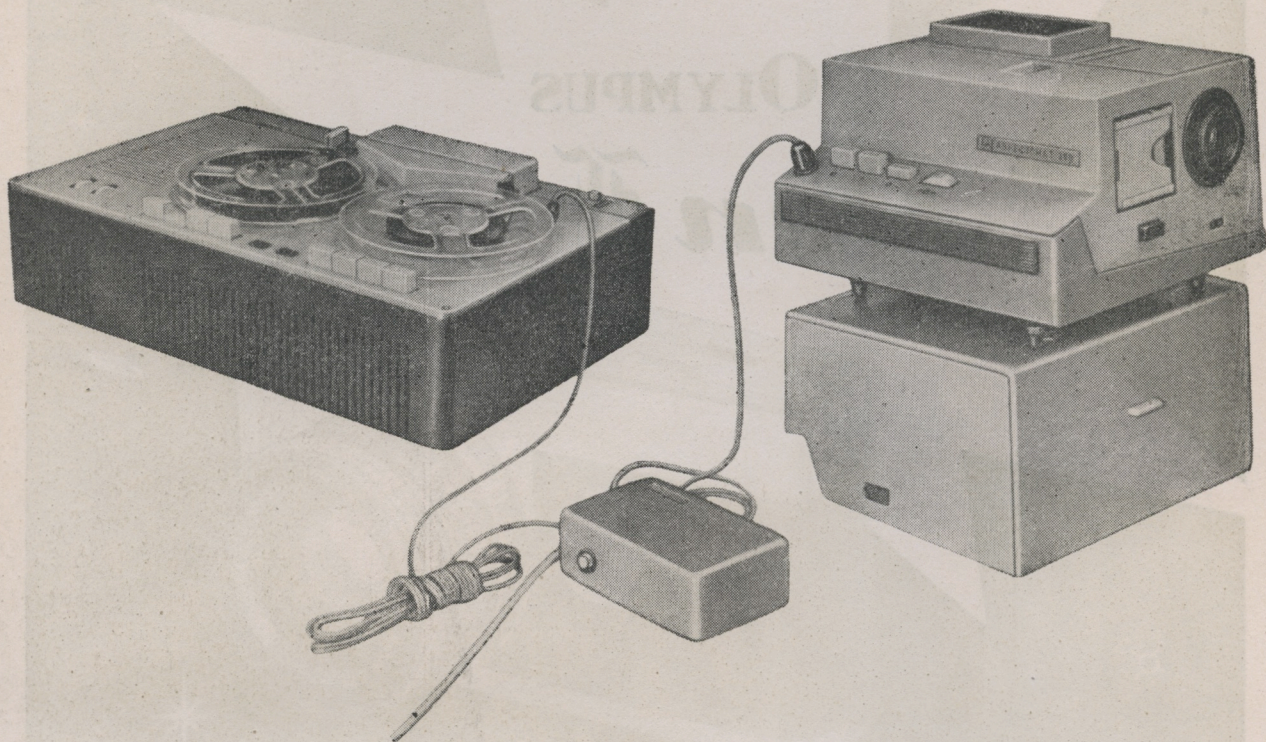
Distribuidor e representante exclusivo no Brasil:

TROPICAL LTDA.

Caixa Postal 6660 - São Paulo

A VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NAS CASAS ESPECIALIZADAS



ASPECTOMAT 300 — Projetor de slides 35 mm, inteiramente automático, com contrôles remoto de focalização e mudança, objetiva DIAPLAN 2,8/80, com magazine para 36 slides.

Pode ser equipado com objetiva 2,8/60, para meios-quádros, ou 2,8/100 ou ainda 3,5/140, para grandes auditórios. É ainda comandado por um cabo especial de 10 m.

ASPECTON — Dispositivo eletrônico para sonorização com qualquer gravador de fitas de acoplamento ao Projetor Aspectomat 300.

CADA VEZ MAIS, A TRADICIONAL QUALIDADE ALEMÃ.



Um produto da

VEB PENTACON — DRESDEN

Representantes Exclusivos:

comercial **wagner** s. a.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

AV. SÃO JOÃO, 1588 — SOBRELHOJA 3 — CAIXA POSTAL, 7785
TELEFONES: 52-8217 - 52-8882 — SÃO PAULO

PRAKTICA nova

A "nova" em poucas palavras

- Câmara reflex miniatura monocular de 24x36 mm
- Objetivas intercambiáveis nas distâncias focais de 20 até 1000 mm (em parte com diafragma automático — ADB)
- Visor de prisma pentagonal de imagens claras, direitas, de faces não invertidas e livres de paralaxe
- Lente de Fresnel com lupa telemétrica e campo de cristal mate



- Espelho de retorno e sinal de controle no visor
- Obturador plano-focal (de cortina) com tempos de exposição de 1/2 até 1/500 S e B
- Armador rápido de alavanca e sinal disparador anatômicamente favoráveis
- Manivela rebobinadora de película e contador de exposições automático
- PRAKTICA nova B com fotômetro fotoelétrico incorporado
- Acessórios universais para setores especiais da fotografia.



Um produto da

VEB PENTACON — DRESDEN

Representantes Exclusivos:

comercial **wagner** s. a.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

AV. SÃO JOÃO, 1588 — SOBRELLOJA 3 — CAIXA POSTAL, 7785
TELEFONES: 52-8217 - 52-8882 — SÃO PAULO

Nós mesmos estamos admirados com essa câmara
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

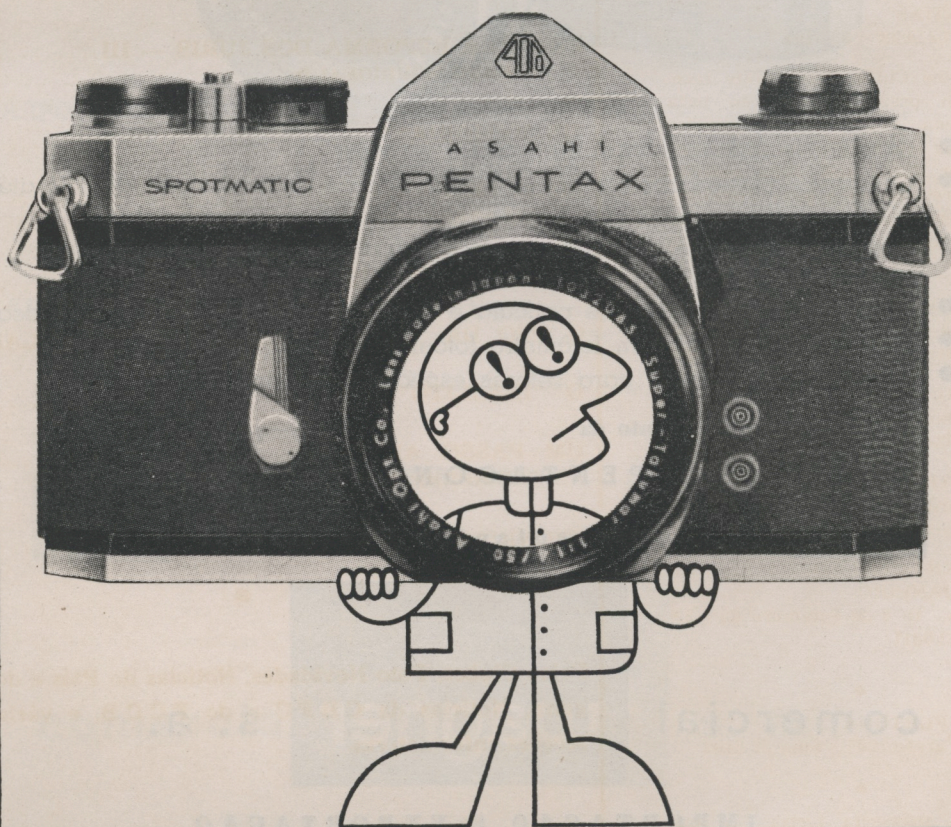
- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetininga, 200 - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 283



vol. XIII

N.º 152

MARÇO-MAIO, 1966

CAPA: "SIMPLICIDADE"

Foto de

Roberto Marconato — fccb

foto-cine

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 400
Assinatura (12 números) .. Cr\$ 4.000
Sob Registro Cr\$ 5.000

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Barão de Itapetininga, 273 - 7.º
s/H - Fones: 63-5028 e 33-5404

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
A. Silva - R. 7 de Setembro 63 - 2.º
Fone: 22-0311

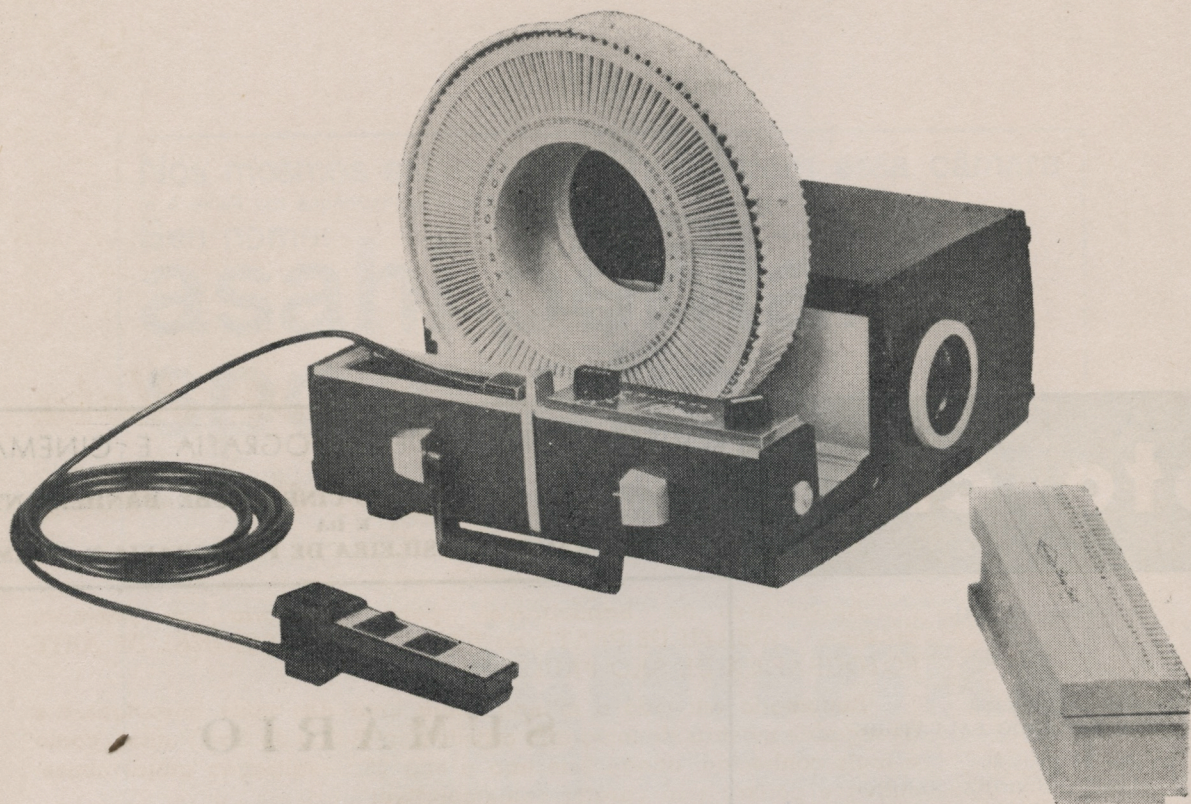
CLICHÊS FORTUNA
R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo
(Brasil).

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	7
POR UMA REFORMA DOS JURIS — III	8
ROLAND BOURIGEAUD	
"IN-MEMORIAN"	14
FOCO SELETIVO	16
JIM STANFORD	
27 ANOS NO FCCB	21
O USO DA "CÂMARA CÂNDIDA" NA HOLANDA	26
O "INSÓLITO"	37
UM PASSO ADIANTE	39
GUILHERME MALFATTI	
TÉCNICAS DE PARAR A AÇÃO	44

Pelos Clubes, Foto Novidades, Notícias do País e do Estrangeiro, Notícias da CBFC e do FCCB, e várias outras secções informativas.



ROTOMATIC 700

UMA "RODA GIGANTE" COM 100 EMOÇÕES

Graças ao "ROTOTRAY" V. projeta 100 slides ininterruptamente, sem molduras especiais, sem parafusos, adaptadores, etc.

Com os práticos magazines "Easy-Edit" V. projeta 36 slides usando o próprio magazine como classificador e gaveta.

O "Timer" lhe garante intervalos regulares entre os slides sem escalas, de 5 a 30 segundos.

O formidável sistema ótico do ROTOMATIC 700 garante luminosidade perfeita e máximo aproveitamento de sua lâmpada de 500 Watts.

Com o controle remoto V. troca os slides, corrige o foco e inverte o sentido da projeção à sua vontade.

O SAWYER'S ROTOMATIC 700 é o único projetor automático que também permite controle manual de todas as funções. Além disto, é um projetor "aberto" que trabalha "às claras".

CONHEÇA TAMBÉM OS OUTROS
PROJETORES DA FAMOSA LINHA

SAWYER'S

EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

A Nota do Mês

Aprestam-se os "bandeirantes" para comemorar, em setembro próximo, o JUBILEU DE PRATA do SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE SÃO PAULO.

Renomado em todo o mundo como uma das mais importantes e avançadas mostras de fotografia artística, o "Salão de São Paulo", como é mais conhecido, atinge este ano a sua 25.^a realização anual consecutiva e por isso terá caráter comemorativo.

Rege-se o Salão pelas regras internacionais já amplamente conhecidas dos afeiçoados e que são, em resumo:

- a) cada concorrente poderá inscrever até 4 fotos em cada uma das 3 secções que compõem o Salão, a saber: 1) fotos monocromáticas; 2) ampliações em cores; 3) diapositivos em cores;
- b) nas secções 1 e 2 as fotos deverão ter o mínimo de 24 cm no lado menor e máximo de 40 cm no lado maior;
- c) no verso de cada trabalho deverão constar o respectivo título e número de ordem e o nome e endereço do autor.
- d) os diapositivos deverão ser de 35 mm ou 6x6 cm, e numa das margens deverão trazer as indicações para identificação do trabalho e do autor.

Esses os requisitos exigidos para a inscrição, cujo prazo se encerra impreterivelmente a 31 de julho próximo.

Este ano, entretanto, em caráter excepcional e comemorando o seu Jubileu de Prata, o Salão vai conferir, em cada uma das secções, o "Troféu Bandeirante" às melhores representações de clubes do país e do estrangeiro e medalhas às cinco melhores fotografias (a representação do FCCB, obviamente, não concorrerá aos prêmios). Medalhas comemorativas serão também ofertadas a todos os expositores.

Os foto clubes do país, como os do estrangeiro, já anunciaram que enviarão o que de melhor produziram seus associados, numa justa homenagem ao FCCB, a cujo pioneirismo se deve o impulso e adiantamento da arte fotográfica no Brasil. Os "bandeirantes", por sua vez, estão desejosos de reafirmar a fama que os cerca.

Excusado será dizer, portanto, que o próximo Salão será um dos melhores desta longa e magnífica série com que tem brindado o público paulistano e os afeiçoados da fotografia artística.

Como salientou o autor no capítulo precedente, os julgadores não são mais do que homens com seus conceitos, seus complexos e suas fraquezas, mas não obstante eles cumprem uma tarefa benfazeja e ingrata. Por outro lado, eles são escolhidos, no seu conjunto, com discernimento e raramente sua competência é posta em dúvida. Bastariam estas considerações para impor respeito às decisões por eles tomadas. Mas, como adverte o autor neste capítulo, nem sempre as cousas são assim...

CAP. III

O RESPEITO DEVIDO AO JULGADOR

Ser julgador constitui um encargo pesado. Aceitar a tarefa de julgar o próximo demonstra não tanto um vaidoso sentimento do seu próprio valor, mas uma abnegação quanto às conseqüências que lhe pode acarretar e nos referimos aqui a conseqüências morais.

Os julgadores em matéria de fotografia não escapam a estas considerações. Bem raros são aqueles que quando se lhes solicita pela primeira vez, a sua colaboração, não se mostram vacilantes, temerosos ao mesmo tempo da honraria que se lhes dá e da responsabilidade que se põe sobre seus ombros.

Honraria, sem dúvida, pois em geral a escolha dos julgadores se faz com cuidado. Examinam-se e avaliam-se os títulos dos eventuais julgadores em comparação com os dos atuais e dos anteriores. Numerosas são as qualidades que se exige de um árbitro: dignidade, mente sadia, conhecimentos artísticos, visão larga, imparcialidade. O julgador deve ser um personagem inatacável.

Responsabilidade também, porque ninguém aceita com prazer decidir sem apelação do valor dos demais. Quantos receios não deve provar perante tão só o pensamento de poder faltar-lhe um pouco de competência ou de não estar suficientemente informado sobre as produções semelhantes àquela que se examina, ou que poderá se deixar influenciar pelo comportamento dos outros julgadores com os quais está reunido!

Há também uma questão de dever, pois os bons julgadores são escassos e a elaboração da relação dos membros do juri é uma das principais preocupações dos organizadores dos concursos. Não só é essencial encontrar nomes que correspondam às considerações acima mencionadas, além de outras mais, assim como se

Por Uma Reforma dos Juris

ROLAND BOURIGEAUD

Pres. da "Fédération Nationale des Sociétés Photographiques de France" e Vice-Pres. da "Fed. Internationale de l'Art Photographique — FIAP".

necessita que o júri fique criteriosamente constituído, nele ficando equitativamente representadas as várias tendências da arte fotográfica a fim de que cada candidato conserve intactas as suas possibilidades. Ao ser solicitada sua colaboração, cada julgador experimenta um duplo sentimento de orgulho e temor. Sòmente os infalíveis ou pelo menos os que se julgam como tais, é que consideram como uma obrigação normal ter que se recorrer a êles. Reconhecemos que êstes casos são raros, e o que geralmente se lê nos rostos dos que se inclinam sòbre nossos trabalhos é sobretudo a modestia, mesmo quando afetam uma impassibilidade voluntária, mais comumente imposta pela comoção.

E quando os dados estão lançados, quando se terminou a última classificação, cada um dêles experimenta uma necessidade instintiva de rever as suas notas, uma a uma, examiná-las outra vez e modificá-las, para arrepender-se de nôvo e, por fim, entregar o seu parecer com um gesto cansado, soma de tristeza e resignação! Sem dúvida, como conseqüência lógica, a prática suavisa êsses primeiros sentimentos um tanto exagerados, mas no fundo, êle permanece sempre o mesmo. E jamais encontrei um julgador digno dêsse nome que não me tenha confiado em seguida as suas dúvidas, os seus temores e suas dificuldades.

Durante todo êsse tempo, do outro lado da barra, — quando as sessões são públicas — os concorrentes e o público, se a decência e os regulamentos não se opusessem, estariam dispostos a investir contra êste ou aquêle julgador cuja apreciação, seja no geral, seja no particular, não lhes foi do agrado. É possível que is'ò possa ser desculpado em relação aos autores, cujos sentimentos humanos são, se não justificáveis, pelo menos compreensíveis. Mas o público, irresponsável, seguro de si porque se sente numeroso, não oculta ao fim de cada

sessão o seu descontentamento. Raramente o público aprecia o trabalho realizado por êstes homens que acabam de passar horas esgotantes, atezados entre a inquietação de serem justos e o temor de incorrerem em algum êrro.

Em matéria de arte, entretanto, nenhuma barreira separa a verdade do êrro. Se certas verdades e certos erros são às vêzes evidentes, na sua maioria são imperceptíveis, difíceis de descobrir e impossíveis de avaliar pelos meios visuais ou mecânicos. Foi **Oscar Wilde** quem disse: "**A verdade em arte é aquilo que o contrário pode ser igualmente verdadeiro**". Freqüentemente se compara os concursos fotográficos a competições esportivas. O espírito talvez seja o mesmo, e deve ser. Mas o resultado é sempre incerto. As corridas de cavalos, de ciclismo, as lutas de box, o atletismo, todos êstes esforços podem ser medidos com extrema precisão e freqüentemente com o emprêgo da técnica fotográfica. Mas nos nossos concursos nenhum aparelho, mesmo fotográfico, pode vir em auxílio dos julgadores. Na eterna controvérsia que separa os partidários da arte fotográfica e seus oponentes, o único argumento irrefutável que se pode usar em nosso favor é, sem dúvida, que não é possível julgar o valor de uma obra fotográfica com maior precisão do que qualquer outra obra de arte.

Dito isto, como é necessário julgar bem, encontramos-nos reduzidos a selecionar e atribuir notas. Os indivíduos possuem um sentido inato da classificação. Esta é uma comprovação que se faz freqüentemente. Os jornais estão cheios de "grandes concursos que oferecem numerosos prêmios". Um concurso sem prêmios nem recompensas de espécie alguma estará destinado ao fracasso. Portanto, julguemos e classifiquemos, pois assim decidiram os seres humanos...

É aqui que começa a aparecer o papel dramático do julgador. Porque não só êle se debate consigo mesmo, como também deve lutar contra

seus colegas de juri. Por um refinamento cruel, os organizadores de concursos, depois de muito tempo, decidiram que os juris deveriam ter um número ímpar de julgadores. Não há sequer a possibilidade de empate, o que seria uma espécie de justificação da nota dada por êste ou aquêlê julgador, o qual teria, assim, a sensação de que o seu voto vale tanto quanto o dos demais. Mas não é êsse o caso. Por três votos contra dois, ou quatro contra três, toma-se a decisão: O trabalho examinado é promovido ao nível de obra de arte ou... é descartado! E os julgadores vencidos têm que se conformar. É a regra. Do fundo do coração êles deploram a decisão tomada, guardam a impressão de que se praticou uma injustiça. Entretanto lhes é vedado protestar. Aceitaram fazer parte de um juri e, em conseqüência, submeter-se às regras prèviamente estabelecidas.

Estas regras são as mesmas em todos os juris do mundo: quando há uma seleção, é a maioria que decide.

Ora, na verdade, que é uma maioria? É um conjunto de pessoas reunidas mais ou menos ao acaso que são de opinião diferente daquela do outro grupo menos numeroso que constitue a minoria. Nas discussões e deliberações a minoria fica liquidada. Note-se, de passagem, que se em determinado momento um dos membros da maioria se ausentar e fôr substituído por outro julgador que por acaso tenha opinião diferente do que se ausentou, essa minoria poderá se transformar imediatamente em maioria... A liquidação da minoria seria a mesma, mas as vítimas (os concorrentes) seriam outras.

Além do mais, a maioria é uma coisa bastante instável. Ela sòmente se forma sòlidamente quando surge da apreciação, num sentido ou noutro, de tendências ou de processos. A inclinação natural ou a alergia são permanentes. A maioria se torna então monolítica e a minoria poderia deixar os seus lugares sem perturbar o julgamento.

Já não acontece o mesmo quando se trata de selecionar trabalhos cujos temas são os mais variados, tal como sucede, por exemplo, na seleção destinada a escolher trabalhos para uma exposição. Então a maioria varia à medida que se desenvolve o exame das variadas imagens; ela se forma e se desune seguidamente.

Esta forma esporádica de maioria não é melhor, porém, do que a maioria permanente. Sempre haverá um ou mais julgadores vencidos, ao mesmo tempo em que serão eliminados

trabalhos que foram julgados bons por alguns julgadores. Se se deve admitir, por força das cousas, que uma prova rejeitada por unanimidade não tem valor, já não se poderá dizer o mesmo de tôdas as provas que obtiveram até mesmo um só voto a favor. A rejeição desta obra que verosivelmente deveria apresentar certas qualidades, poderá levar o autor a outros métodos de realização que, posteriormente, submetidos a um juri diferente, poderão ser novamente eliminados. Disto nasce um desânimo bastante compreensível face a julgamentos tão disparatados e aparentemente anárquicos.

E que dizer do julgador cuja opinião não foi considerada? Só porque êle está só ou em número insuficiente, sua opinião deverá ser considerada sem qualquer valor? A lei do número, necessária por força das cousas no campo político, econômico e social, deverá ela se impor também nos domínios da Arte? A meu ver, é um grave êrro se reportar sempre a alguma cousa que já existe e que consideramos como tendo superado suas provas, o que, por outro lado, nem sempre é exato.

Quando o julgamento tem por finalidade não só selecionar mas também dar uma classificação por notas, chegamos a resultados que não são melhores. Na aparência, seriam mais equitativos, porque se tira a média das notas dos vários julgadores. E os remorsos de consciência se esvaem graças ao falho pretexto de que se uma prova foi mal analisada por alguns ela reconquistou pontos com as notas melhores dos demais julgadores. A injustiça permanece a mesma. Ela fica mais dissimulada porque é invisível, mas existe. Pior ainda, ela conduz a resultados que não significam nada, num ou noutro sentido. Uma prova julgada excelente por alguns, com nota 20, por exemplo, mas combatida vivamente por outros que lhe atribuem nota 0 (é um exemplo extremo), receberá em definitivo a média 10. Que significa isto? A prova é boa ou má? De qualquer forma ela não será mediana, eis que ninguém assim a julgou. Sem tomar um exemplo exagerado, quem de nós já não viu — e com bastante frequência — um trabalho pontuado, por exemplo, 16-10-7? Dá-se-lhe então a média 11. A trôco de quê? Imaginemos, por um instante, que os nossos julgadores devem apreciar a qualidade de um quadro de Picasso, para citar o exemplo dum dos artistas que suscitam maiores controvérsias. Sem qualquer temor de errar em nossos prognósticos, com um juri funcionando se-

gundo nossos métodos de fotógrafos, os resultados seriam os seguintes:

Em se tratando de uma seleção com vistas para exposição, a maioria decidiria ou pela aceitação ou pela rejeição. Neste último caso, — sem querer nos engajarmos numa polêmica de apreciação — não seria lamentável que essa obra fôsse negada à apreciação do público, especialmente se ela devesse provocar paixões? Eis aí o resultado do sistema majoritário.

No caso de uma pontuação tendo em vista uma classificação, em consequência das opiniões fundamentalmente opostas que seriam expressas por julgadores extremados, a obra, ao final, receberia uma honesta média. Picasso, um autor médio! Pode-se não gostar de Picasso, mas deveremos convir que de imediato se perceberá o caráter falho deste sistema de “médias”.

Foi assim que, por seleção arbitrária e por pontuação mitigada se impôs ao público um certo tipo de fotografia sem permitir-lhe comparações que nascem da discussão e, portanto, sem facilitar a menor evolução. Pouco a pouco um certo conformismo se criou e torna-se imprudente tentar escapar-lhe.

Todos conhecemos obras pictóricas, musicais, teatrais, que são ou que continuam célebres apesar de certas críticas jamais deixarem de

se fazer sentir (“Carmem”, “La Tosca”, para citar apenas dois exemplos de atualidade).

Em matéria de fotografia, uma tal conjuntura não aconteceria pois a apresentação de um trabalho — pelo menos em nossas associações — não seria possível senão graças a um júri, e seu valor “oficial”, aceito passivamente, será unicamente aquele dado pela nota “média” que lhe foi atribuída.

Em recente artigo, Daniel Masclet, alarmado como eu pela banalidade de tantas exposições, escreveu: “É hora dos juris serem severos, muito severos mesmo, pois devemos chegar a eliminar todos essas inúmeras obras corretas mas sem inventiva nem transcendência”.

Na minha opinião, a severidade nada tem com isso; pelo contrário, como iremos ver, Masclet incorre em erro ao reclamar um endurecimento dos juris. Não é a benevolência dos juris que se deve incriminar, mas sim o sistema majoritário.

Num júri, os julgadores mais numerosos são os adeptos da beleza canônica e isto é natural no estado atual das concepções artísticas em matéria de fotografia. A lei da maioria intervem então e impede os que apóiam o imprevisito, o choque, a “beleza do diabo” de saírem a público. Todo o mal provém daí. E quanto

Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 7-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO



O nôvo filme *Agfa*
100 ASA



Isochrom Pan

Um produto da Agfa-Gevaert A.G. Leverkusen

mais severos forem os julgadores da maioria (que são os únicos que contam) maior será o descarte de obras originais. E é assim que, por paradoxal que possa parecer, desembocamos na ditadura dos juris pelo avassalamento dos julgadores.

Ora, o parecer de um julgador, considerado isoladamente, deve ser sagrado. Ele foi escolhido como julgador exatamente porque considerou-se possuir a competência necessária. Então porque lhe retirar, em seguida, o poder que se lhe outorgou antes? Dir-se-ia, sem dúvida, que a decisão do conjunto do juri não afeta em nada o conceito em que se tem a parte derrotada. Não penso assim. Todo voto vencido de um julgador é um revés para esse julgador e ele tem direito de considerar assim.

Em resumo, formularemos assim a nossa opinião sobre os sistemas atuais:

— Seleção pela maioria: é a eliminação, sem apêlo, de obras que alguns julgadores — (os quais não estarão obrigatoriamente errados) — julgaram aceitáveis;

— Classificação pela média — é a diminuição de certos valores altos, mas “discutidos”, em proveito de trabalhos menos brilhantes mas isentos de “agressividade”.

Este duplo sistema da maioria e das médias é contraditório. Nas seleções a maioria favorece abusivamente certo tipo de provas em detrimento de outras também boas. A média, nos concursos, rebaixa certos trabalhos excelentes para nota inferior àquela que poderiam aspirar.

Tem-se preconizado, às vezes, o procedimento empregado em alguns concursos internacionais, pelo qual se elimina a nota mais alta e a mais baixa. Isto vale, sem dúvida, nos concursos nos quais os julgadores são escolhidos entre as nações participantes, em face da suspeita de favorecimento ou de “massacre”. No plano interno, porém, não vale nada, pois o seu resultado seria tirar de um trabalho sua melhor nota, o que nos parece um contrasenso (supomos os julgadores de boa-fé, bem entendido, o que, felizmente, é a generalidade).

Diante da própria evidência, parece-me que quando um julgador aprecia favoravelmente um trabalho é porque ele apresenta, a seus olhos, certas qualidades e não para contraditar seus colegas. Seu julgamento, o julgamento de um só, não é inferior ao dos demais.

O respeito que se deve a um julgador exige, portanto, que seu voto não seja objeto de nenhuma discussão, de nenhuma oposição. A obra



“ELECTRA”

Hildebrando T. Freitas — fccb

que ele considera boa deve ser colocada entre todas as outras julgadas boas pelos demais julgadores. As vantagens deste conceito me parecem evidentes.

O julgador não precisará defender a obra que aprecia; simplesmente a reterá. Num juri de cinco a sete membros sempre se encontrará um cujas concepções sejam diferentes das dos demais, o que nos permitirá ver imagens que talvez não nos agradem, mas que nos obrigarão a discutir. O objetivo será atingido: o âmbito das exposições consideravelmente alargado.

Esta regra me parece imperativa para todos os trabalhos de seleção. Quanto se trata de classificação, como a decisão é mais avançada, pois há que designar um primeiro e um último lugar e partindo sempre do mesmo princípio da prioridade do indivíduo sobre o colegiado, poder-se-ia imaginar um processo que explicarei mais tarde em detalhes.

Contra as seleções realizadas pelo sistema “majoritário” e contra as classificações segundo o sistema das “médias” eu preferiria a adoção da “minoridade favorecedora” (que, aliás, não é favor), a qual me parece muito mais equitativa, mais verdadeira, em uma palavra, mais humana. É o que procurarei demonstrar no próximo artigo.

(No próximo número: “O Sistema “Minoritário”)

"IN-MEMORIAN"

O ano que passou e estes primeiros meses de 1966 têm sido bastante adversos. Grandes nomes da arte fotográfica brasileira partiram para "a grande e eterna viagem", abrindo sensíveis lacunas no nosso movimento fotográfico. Todos os últimos números da nossa revista têm assinalado esses defalques em nossas fileiras.

E agora, novamente enlutados, temos que registrar mais duas perdas:

"NATUREZA MORTA" Gaspar Gasparian



"DUNAS"

Arnaldo Frankel — fccb



GASPAR GASPARIAN — amador emérito ao qual o FCCB deve assinalados serviços. No Clube iniciou-se há longos anos, colhendo com Yalenti as primeiras lições, logo grangeando posição destacada no cenário fotográfico **nacional e internacional**, principalmente com suas admiráveis "naturezas mortas", gênero no qual se especializou. Nas atividades internas sobressaiu-se também, ocupando vários cargos na Diretoria e no Conselho Deliberativo do Clube. Depois, Gasparian afastou-se do FCCB. Mas continuou a trabalhar e a concorrer aos Salões do país e do estrangeiro, inicialmente com outros companheiros, formando o "Grupo dos Seis" e, finalmente, independentemente, como concorrente avulso. E nós continuamos admirando os seus trabalhos e aplaudindo os seus sucessos e os inúmeros e expressivos prêmios que conquistou.

Repentinamente, em março último, faleceu Gasparian e a arte fotográfica brasileira perdeu, com ele, um dos seus grandes expoentes!

ARNALDO FRANKEL, do FCCB, era um amador mais recente. Após frequentar o curso mantido pelo Clube passou a concorrer em seus concursos internos e em seguida nas representações oficiais do FCCB, logo se destacando com trabalhos sempre mais interessantes. Dentre os prêmios que principiou a conquistar, recordamos o que obteve no Concurso Meira, na categoria de principiantes. Frankel era um dos mais promissores valores da nova geração de fotógrafos brasileiros, apesar de não ser muito jovem em idade. Seu entusiasmo pela "arte da luz" superava, porém, o de muitos moços! E eis que a notícia nos vem brutal pela surpresa. Mais um companheiro se foi. Mais uma ficha no FCCB recebe a dolorosa anotação: "falecido".

*

Reproduzindo nestas páginas trabalhos dos dois autores desaparecidos, o FCCB e esta revista traduzem nestas linhas as homenagens dos afeiçoados da fotografia no Brasil à sua memória.

ILFORD

FP 3

UM FILME PANCROMÁTICO DE GRÃO EXTREMAMENTE FINO



Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145

Uma das primeiras coisas que o principiante aprende é usar a menor abertura de diafragma permitida pela luz ambiente. Assim, não terá possibilidade de incorrer em erros graves, assegurando-se de que tudo quanto estiver dentro do campo de 1,80 m de distância até o infinito ficará perfeitamente em foco... Para falar mais claramente: com tôdas as coisas que podem sair mal para o principiante, porque correr mais o risco de uma focalização descuidada?...

Estamos certos que a maioria de todos nós não é capaz de esquecer esta regra primária. Quando temos que escolher entre 1/60 a f.11 e 1/500 a f.4, automaticamente preferimos a menor abertura. Em parte o fazemos por hábito e em parte, talvez, por uma vaga suspeita de que a qualidade da nossa imagem será prejudicada com uma abertura maior do que f.5,6... E o fazemos também porque estamos acostumados em ver imagens nítidas desde o primeiro plano até o infinito, seja em quadros, desenhos, ou fotografias etc.

Os que consideram o problema da profundidade de campo menos instintivamente e com mais lógica, poderiam argumentar que não querem que nada estorve a capacidade da câmara em captar o detalhe até o infinito. Nenhuma outra arte gráfica pode

igualar esta capacidade de trabalho da câmara fotográfica, e se a fotografia deve encontrar no mundo das artes um lugar semelhante ao da pintura e do desenho, somente poderá obtê-lo se aproveitar as vantagens únicas que o meio oferece. Entretanto, talvez por essa nossa insistência em tirar o maior partido possível desta vantagem, nos descuidamos de um outro campo onde a fotografia pode superar tôdas as outras formas de arte.

Para quem trabalha com pincéis e côres, com lápis, ou com buril para gravação, não é fácil sugerir a seletividade focal. A câmara, ao contrário, alcançou uma seletividade quase igual a do olho humano, que ela aplica naturalmente e quase sem ajuda do fotógrafo.

O olho humano, êsse instrumento maravilhosamente sofisticado que se supõe fazer parte do equipamento de trabalho do fotógrafo, não vê tudo perfeitamente em foco. Isto não se nota quando olhamos objetos a uma certa distância; nossos olhos observam a cena focalizando e re-enfocando tão rapidamente e sem esforço, que o efeito global que recebemos é de uma imagem tão definida como a de uma foto de Weston.

Suponhamos, porém, que concentramos a nossa visão sobre um objeto próximo. En-

FOCO SELETIVO

JIM STANDORD — APSA

tão é óbvio que o fundo não está em foco. Ou, se interpuzermos um objeto entre os nossos olhos e o ponto que eles estão focalizando, também o objeto introduzido ficará claramente fora de foco. Isto indica que, se quisermos que o olho mecânico da nossa câmara "veja" de forma natural e realista, será essencial, em certas ocasiões, uma profundidade de campo **reduzida**.

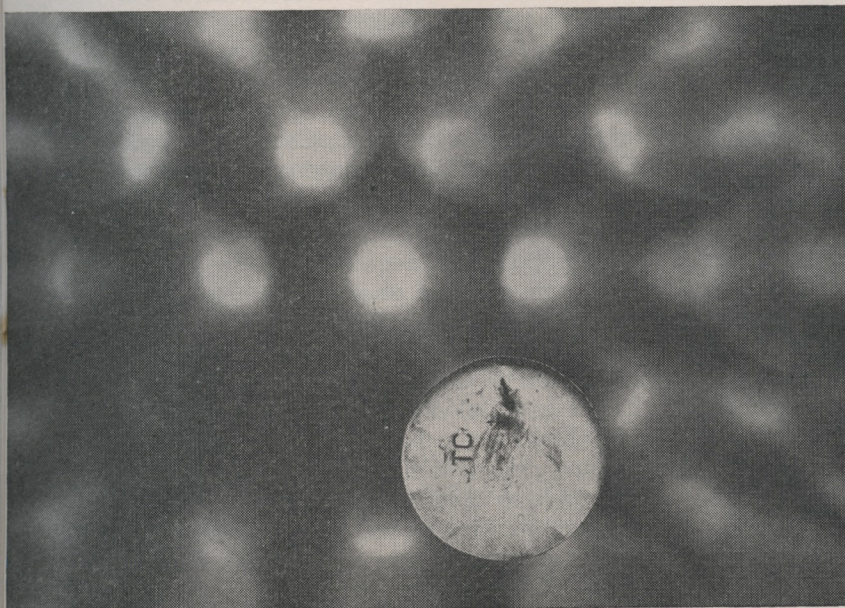
Recentemente observamos em alguns anuários, como os fotógrafos usam este instrumento de trabalho tão útil e único de que dispõem. Entre as centenas de fotografias publicadas, pudemos notar uma tendência para aplicar as técnicas mais arrojadas — grão deliberado, imagens borradas pelo movimento ou baixa velocidade de exposição, contrastes acentuados, processos de controle... Mas, não encontramos quase nenhuma fotografia em que a profundidade de campo reduzida foi utilizada com sentido criador. A conclusão é óbvia: os fotógrafos não permitem que suas câmaras vejam "naturalmente" como deveriam, e, provavelmente, perdem assim a oportunidade de realizar algumas fotografias certamente extraordinárias.

Com base na nossa própria e penosa experiência, podemos testemunhar que muitos dos nossos fracassos foram devidos à

deficiência da nossa câmara em captar a cena tal como acreditávamos vê-la. Uma solitária flor silvestre encontrada no campo ou no bosque, na fotografia resultou rodeada por um fundo confuso e desordenado que "não estava ali no momento da exposição"! O que ocorreu é simples: vimos a flor seletivamente, mas a câmara não.

Isto nos conduz ao **contrôle do fundo**, que é a maior vantagem que o foco seletivo oferece. A focalização no plano do objeto, mediante uma grande abertura do diafragma, pode eliminar, mágicamente, um fundo incômodo, harmonizando as linhas e as formas que interferem com o objeto, difundindo e, portanto, rebaixando o contraste das luzes fortes, fundindo as cores num conjunto harmonioso, de maneira que o objeto em foco fique quase em relêvo.

Esse é o uso mais comum do "foco seletivo". Mas como poderemos empregá-lo como um instrumento criador? Por um lado, aproveitando as formas do fundo para realçar a composição, uma vez que se tenha reduzido a sua importância em relação ao objeto principal. Talvez uma redução moderada da abertura poderá preservar aquelas qualidades de desenho do fundo que estiverem em harmonia com a idéia da fotografia ou poderão equilibrar ou apoiar a composi-



"LEVITAÇÃO"

Ivo F. da Silva — fecb

ção. O foco seletivo pode cumprir a função de borrar os detalhes molestos ou isolar o objeto e, ao mesmo tempo, manter o esbôço indefinido de formas importantes que dão o ambiente. O foco exato é como um indicador que diz: "contemplem a fotografia no seu conjunto mas concentrem a atenção nesta zona."

Raramente surgem discussões sôbre a propriedade ou impropriedade de um fundo fora de foco. Mas, se nossos impulsos criadores nos levam a borrar as formas em primeiro plano, então precisamos de mais coragem. E' nestes casos quando se começa por violar algumas das antigas e honoráveis regras da arte fotográfica. Ensinou-se à maioria de nós, que tudo quanto está à frente do objeto deve ficar nítido, não importando o que sucede com o fundo. Qualquer crítico ou julgador de fotografias digno desse nome teria julgado um êrro imperdoável um primeiro plano desfocado, e depois de ouvirmos suas críticas e censuras por nosso descuido, teríamos retornado ao mundo familiar do f.22.

Os tempos, porém, mudaram, e agora temos regras mais amplas e mais maduras! Não cremos que haja qualquer razão válida para que um primeiro plano não possa ser desfocalizado de maneira a não rivalizar com o objeto principal, tal como se faz com o fundo. Entretanto, como êsse desfoque resulta mais evidente do que o do fundo, a área entre a objetiva e o ponto focalizado deve ser tratada com sumo cuidado. Isto é particularmente certo se as formas em primeiro plano são usadas como marco parcial para o objeto — técnica em moda nestes últimos anos.

Naturalmente, as formas indefinidas do primeiro plano devem ter uma razão de ser válida: criar sensação de realidade do ambiente, trazer um efeito de terceira dimensão ou ajudar a finalidade expressiva da fotografia. Empregada com moderação, esta técnica pode produzir fotografias altamente criadoras. Usada sem suficiente imaginação, um primeiro plano fora de foco ou confuso pode resultar tão desagradável como nos pareceria há anos atrás.

Por outro lado, a importante função de eliminar detalhes indesejáveis tanto no primeiro plano como no fundo, cria também a obrigação de levar em conta outras razões

pelas quais o foco seletivo se considera um meio criador. Em uma fotografia o registro de detalhes e o brilho dos contrastes será maior no ponto em foco e, em consequência, é como que pedir ao espectador que concentre a sua atenção na forma que o fotógrafo indica. À medida que sua concentração aumenta, desaparecem os motivos de distração e o objeto adquire um nôvo significado, mais profundo. O que vê e sente o observador pode não corresponder exatamente às sensações do fotógrafo, pois as suas reações nascem de uma personalidade diferente e de diferentes experiências. O que importa é que a fotografia lhe deixe uma impressão duradoura. Assim, p.ex., num retrato, o ponto de maior interêsse reside nos olhos, pois é aqui que lemos o caráter do modelo. Um ligeiro desfoque das orelhas ou mesmo do queixo ou da ponta do nariz pode servir para realizar o impacto dos traços mais importantes do rosto.

Outras idéias para o uso das grandes aberturas nos sugerem as extranhas cousas que ocorrem com as fontes de luz quando a câmara as vê fora de foco. Os pontos luminosos podem se expandir em círculos superpostos, emanar raios ou repetir o desenho do obturador, segundo o ponto de enfoque. Pode-se fazer experiências fotografando a luz que brilha através da folhagem, captando os reflexos do sol nas gotas de chuva ou as extensas filas de luzes que iluminam as ruas. Se se trabalha com uma câmara reflex de uma só objetiva deve-se observar a imagem sôbre o vidro esmerilhado em diferentes graus de focalização e com diferentes aberturas. Com um pouco de discernimento e imaginação pode-se aproveitar tais aberrações como um fundo abstrato para o objeto em primeiro plano.

O equipamento necessário para a fotografia com grandes aberturas consiste, simplesmente, na combinação câmara-filme preferida. Todavia, é melhor possuir uma câmara reflex de uma só objetiva do que uma câmara com telémetro e muito melhor ter uma objetiva de distância focal longa do que uma com distância focal curta. Apesar disso pode-se obter o mesmo resultado com qualquer câmara desde que se esteja disposto a gastar um pouco de filme em experiências. Quando encontramos algo que nos

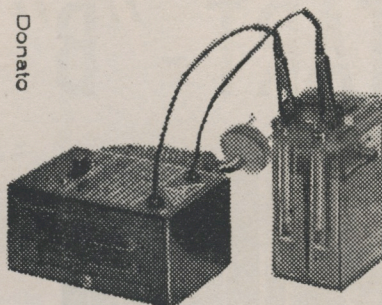
agrade devemos fazer várias exposições variando a abertura e o tempo de exposição, para aumentar e diminuir a profundidade do campo. Os que possuem uma câmara de 35 mm e ainda não adquiriram uma teleobjetiva pode ser que tenham tubos de extensão ou lentes suplementares que lhes permitam aproveitar a profundidade de campo reduzida, própria para trabalhos em primeiros planos ("close-ups"). Uma nova e excitante maneira de ver os espera no pequeno mundo que se estende entre 1,80 e os 50 centímetros diante de sua câmara.

A fotografia com grandes aberturas não só oferece um campo cheio de possibilidades criadoras, como a vantagem de ser diferente. Parece ser uma técnica que não se usou em excesso. Em meio à devastadora torrente de fotografias que flui das câmaras de amadores e profissionais nesta época de técnicas fáceis, uma fotografia, para que se destaque, deve fazer sua auto-propaganda. Basta folhear as revistas técnicas de fotografia ou os anuários fotográficos para comprovar que a mão e o cérebro de quem está atrás da câmara devem trazer uma técnica incomum ou uma maneira de ver diferente, se ambiciona que sua fotografia chame a atenção dos cansados editores, dos julgadores e do público.

Neste campo não há uma panacéia ou uma fórmula mágica para lograr grandes fotografias sem empregar a "massa cinzenta". O foco seletivo é apenas um meio que se deve usar com discrição e intuição para resolver um número limitado de problemas de criação. Oferece a possibilidade de aumentar a utilidade da câmara como meio de expressão própria; é apenas um ator que tem um importante papel, mas não é todo o elenco.

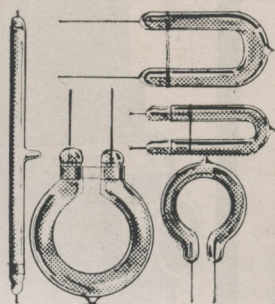
FRATA - técnica eletrônica a serviço da fotografia

Donato



bateria e carregador

lâmpadas para flash eletrônico



flash eletrônico



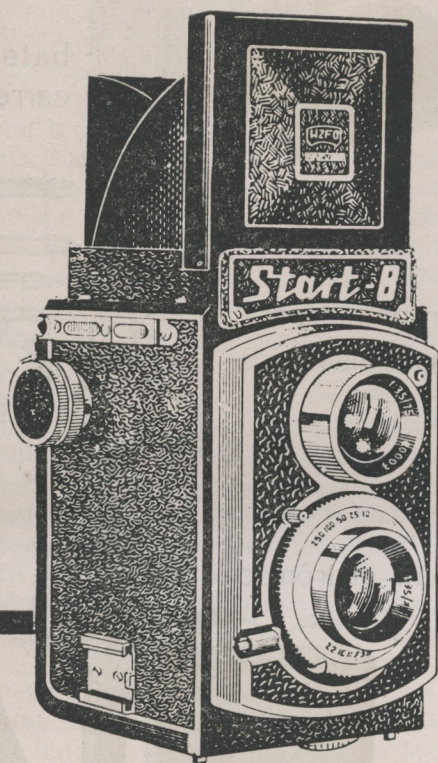
FRATA a única fábrica da América do Sul especializada em produtos eletrônicos para fotografia.
PRODUTOS ELETRONICOS
FRATA LTDA.

R DR. LEONARDO PINTO, 68
 TEL. 51-0842 - S. PAULO
 C.P. 4870 -



START - "B"

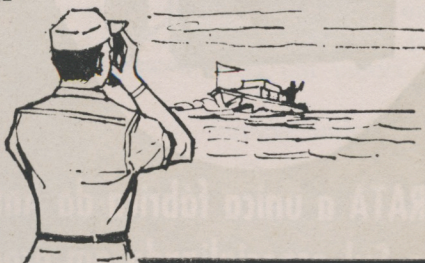
uma câmara **EXCELENTE**
de baixo custo!



msp-93a-3/65

ÓTIMOS RECURSOS
TÉCNICOS
PARA AMADORES

- Objetiva EUKTAR anti-reflex, 1:3,5/75 mm.
- Obturador de 1/10 a 1/250 seg. + B
- Sincronização para flash
- Visor reflex com lupa
- Visor esportivo
- Excelente escala de profundidade de foco no botão focalizador

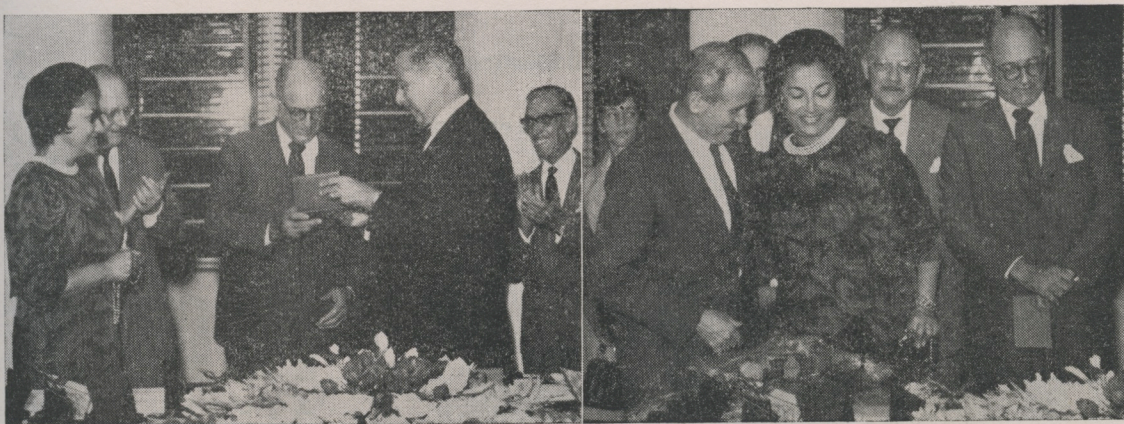


USA FILMES 120

Distribuidor:

MESBLA S/A

À venda nas boas Casas do Ramo.



Francisco Matarazzo Sobrinho (foto 1) e Diná Lopes Coelho (foto 2), respectivamente, Presidente e Secretária da Fundação Bienal de São Paulo foram homenageados pelo FCCB com artístico cartão de prata, pela inclusão da fotografia na Bienal.

27 anos no FCCB

Foi uma festa bonita, simples, alegre como sóem ser tôdas as reuniões sociais do Bandeirante. Uma festa que, mais uma vez, veio pôr em destaque aquela fraternidade, aquela amizade que une seus associados como se fôssem uma só e grande família. E na realidade o são — a Família Bandeirante — unida e coesa em tôrno da entidade que encarna seus ideais.

Desta vez, porém, a festa de aniversário do FCCB — que na noite de 28 de abril comemorou 27 anos de fundação — teve um destaque maior: nela o clube homenageou **Francisco Matarazzo Sobrinho**, Presidente da Fundação Bienal de

São Paulo, e **Diná Lopes Coelho**, dinâmica e incansável secretária da entidade. Homenagem das mais justas porque a êles se deve a grande conquista da arte fotográfica brasileira: sua inclusão entre as demais artes, na famosa Bienal de Arte Moderna de São Paulo. Por isto a festa do Bandeirante, êste ano, foi mais significativa e sua sede transbordou de amigos e afeiçoados que foram levar aos homenageados e ao clube o seu abraço.

Após o Pres. Salvatore abrir a sessão, falou em nome do Clube, para saudar os homenageados, o Vice-Pres., Hildebrando Teixeira de Freitas,

que enalteceu o significado do gesto pioneiro de Francisco Matarazzo Sobrinho e da Bienal de São Paulo ao aprovar a inclusão da fotografia em seu âmbito, e salientou a dedicação e trabalho admirável de Diná Lopes Coelho quer na organização da Bienal em geral, como no carinho que dedicou à secção de fotografia. Salientou ainda o orador, a repercussão que teve o fato em todo o mundo fotográfico e manifestou as esperanças dos afeiçoados da arte fotográfica de que essa inclusão fôsse definitiva. Neste ponto, foi Hildebrando apartado por Matarazzo Sobrinho, afirmando que assim

Como de costume, grande número de amigos e associados prestigiaram a festa de aniversário do FCCB.





Saudando os homenageados falou pelo FCCB o Dr. Hildebrando Teixeira de Freitas, respondendo Da. Diná Lopes Coelho sob os aplausos do grande público presente.

era, sendo entusiasticamente aplaudido.

Em seguida foram entregues aos homenageados artísticos cartões de prata traduzindo os sentimentos dos bandeirantes, e Francisco Matarazzo Sobrinho, em breves palavras coroadas de aplausos, reafirmou que a integração da fotografia na Bienal de Arte Moderna de São Paulo era uma conquista definitiva, pois as nossas entidades artísticas, museus, etc., não podiam mais ignorá-la.

Após o que, Diná Lopes Coelho, como sempre irradiante de simpatia e elegância, falou em nome de Matarazzo Sobrinho e no seu próprio, agradecendo essa homenagem do Clube e reiterando o apoio da Bienal de São Paulo à arte fotográfica e ao FCCB.

Continuou a festa com a entrega dos prêmios aos vencedores dos concursos internos do Clube e um coquetel que se prolongou até altas horas em meio às manifestações de simpatia e aprêço do numeroso público presente.

Indústria de Parafusos MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 — Fone 92-3548

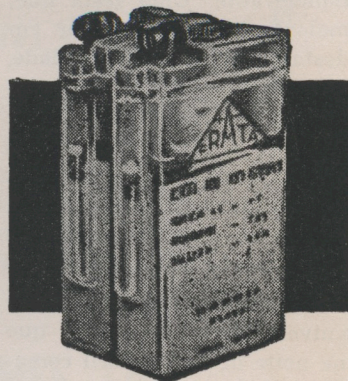
Caixa Postal n.º 13278 — Telegr. MELFRA

para flash
eletrônico

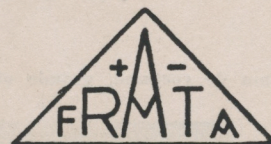
BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



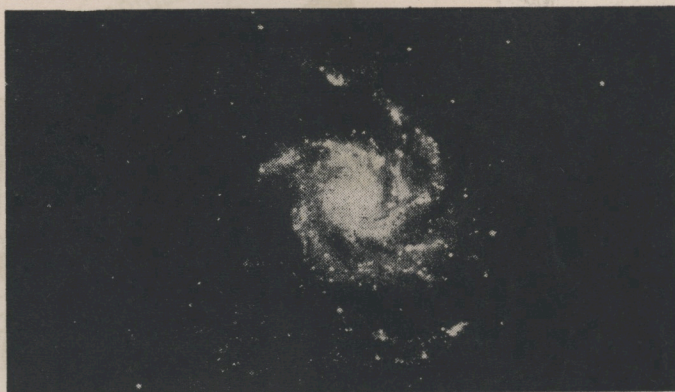
Use carregador FRATA e sua bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo

**TELESCÓPIOS “VERÃO”
MUITO MAIS COM NOVAS
CHAPAS FOTOGRAFICAS**

Uma nova chapa fotográfica, ainda em fase experimental, deverá “abrir os olhos” dos telescópios para um número muito maior de descobertas e detecções de objetos celestes. A chapa tem a propriedade de fixar imagens indistintas na proximidade de focos de luz muito intensa — o maior problema para a localização de corpos celestes menos luminosos. Cientistas esperam que a nova chapa venha a desempenhar um importante papel na verificação da validade de numerosas teorias sobre o universo.

Para desenvolver este novo tipo de chapa — que, em linguagem astronômica, aumenta o Universo visível em mais de uma magnitude — os pesquisadores da Kodak criaram um novo instrumento, o “astrosensitômetro”, que simula condições idênticas às encontradas, nos grandes telescópios, na avaliação de material fotográfico. O “astrosensitômetro” reproduz o pro-



blema de descobrir uma imagem pouco visível na presença de uma luz muito mais forte.

Esta chapa experimental é o segundo aperfeiçoamento de especial interesse para a astronomia criado em 1965 pela companhia; no início do ano, foram lançadas chapas astronômicas de alta-velocidade, que possibilitam reduzir o tempo de exposição da fotografia à metade, aumentando a eficiência dos telescópios, tanto grandes como pequenos.

Nesta foto da galáxia M-101, tirada por um telescópio de 308 cm, os cientistas puderam distinguir mais que o dobro de estrelas individuais visto em fotos anteriores da mesma galáxia. Esta imagem foi feita durante os testes da nova chapa experimental produzida pela Kodak, nos observatórios de Monte Wilson e Monte Palomar. A galáxia M-101 está a aproximadamente 13 milhões de anos-luz da Terra.

“MARKETING”

O sr. Gordon D. Davis, que ocupava o cargo de gerente de vendas, passou para as funções de gerente de “marketing”, além de ser nomeado também subgerente geral da Kodak Brasileira.

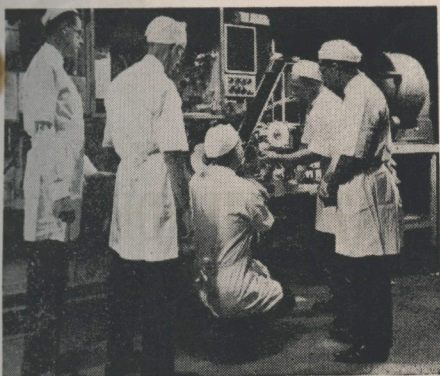
Formado pela Universidade de Michigan, o sr. Gordon Davis ingressou na Kodak em 1942, exercendo o cargo de supervisor de controle de fluxo de materiais e chefe do Departamento de Concentração de Ácidos.

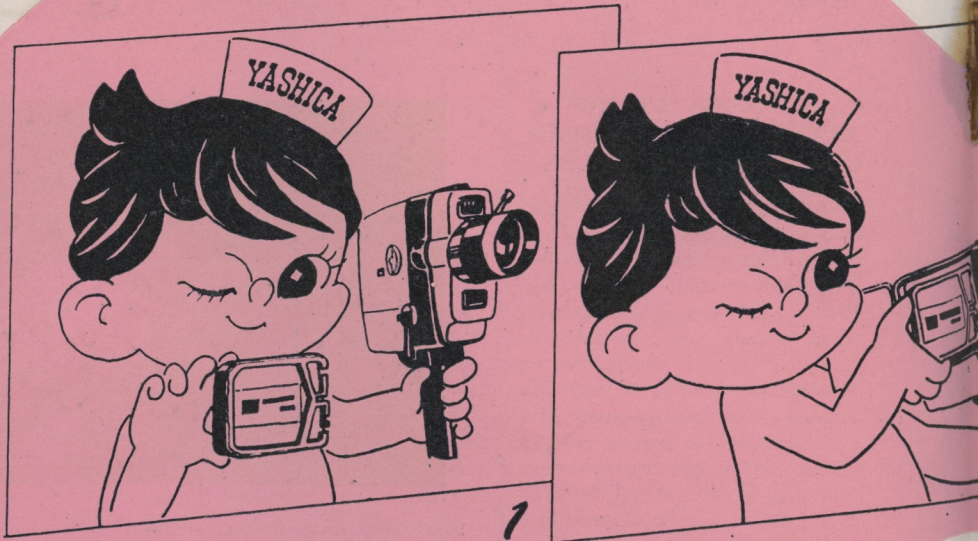
De 1945 a 1949, trabalhou na Divisão de Ensaio de Papel Fotográfico e, de 1949 a 1954, na Divisão de Papéis Sensibilizados. De 1954 a 1962 foi gerente da Divisão Fábrica da companhia e, de 1962 a 1965, ocupou o cargo de gerente de vendas, posteriormente ampliado para atender a problemas de “marketing”.

**MAIS 4 PAÍSES FARÃO CARTUCHOS
PARA FILMES**

Em mais 4 países do mundo — França, Inglaterra, Canadá e Austrália — desde o começo deste ano, estão sendo fabricados os cartuchos de filmes Kodapak, usados na câmara Instamatic e nas similares licenciadas pela Kodak dos EUA.

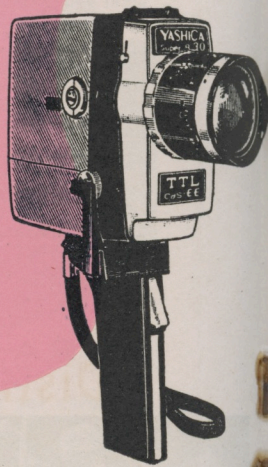
Devido a complexidade do trabalho de moldar e carregar os cartuchos, operado por pessoal especializado, técnicos e engenheiros dos referidos países estiveram fazendo um estágio em Rochester, Nova York. Conheceram a complexa máquina que carrega filmes no cartucho, dotada de circuito de controle eletrônico em estado sólido, que executa 10 operações básicas automaticamente.





YASHICA

Super-8 **30**



A MAIS MODERNA FILMADORA DA ATUALIDADE



Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

O USO DA "CÂMARA CÂNDIDA" NA HOLANDA

O ministro da Justiça holandês recomendou que se faça um estudo sobre o uso indiscriminado da "Câmara Cândia" e dos microfones ocultos. A pesquisa tem por fim averiguar até onde a lei protege o cidadão que é observado por uma "Câmara Cândia" cujas imagens são gravadas sem o seu conhecimento e que posteriormente aparece nas telas de cinema ou televisão ou tem a voz retransmitida pela rádio.

O ministro tomou tal decisão no momento justo, pois o assunto na Holanda, é de grande atualidade. Em numerosos cinemas, o filme "Alleman" — que significa "Todos" — produzido pelo cineasta Bert Haanstra, vem sendo exibido há várias semanas com grande sucesso. Haanstra esquadrinhou o país com a sua câmara oculta e tentou reproduzir a imagem do holandês médio, sua maneira de agir sem peias ou em situações em que julga passar despercebido. O resultado é realmente notável. Ele observou, por exemplo, moças experimentando chapéus diante de espelhos de lojas, mostrou a forma cuidadosa e pudica em salas de baile, da assistência durante um jogo de futebol e em numerosas outras situações. Situações comuns e por isso mesmo bem características. Anteriormente Haanstra tinha obtido grande sucesso com o filme "Zoo", no qual observou disfarçadamente os visitantes de um jardim zoológico. Há alguns anos atrás o mesmo cineasta ganhou vários prêmios com seu famoso documentário "Vidro".

A rádio e a televisão holandesa usam largamente a câmara cândia e o microfone oculto. O cineasta Jan Vrijman, por exemplo, já empregou o processo para fazer uma série de filmes para a televisão, focalizando vários grupos sociais, como por exemplo "o solteirão e a so-

cidade". A rádio usou o microfone oculto para mostrar certo número de abusos sociais. Repórteres equipados com gravadores desempenharam o papel de inquilinos em perspectiva. Gravaram assim conversas de pessoas que tentavam obter lucros excessivos, aproveitando-se da falta de moradias, na Holanda. Da mesma forma foram descobertos abusos e contravenções no mercado dos automóveis usados e no consêrto de aparelhos de televisão.

É fato que a câmara cândia e outros aparelhos levantam certo número de questões. Em última análise, tais métodos são um atentado à vida particular do indivíduo. Qualquer pessoa pode ser exibida em ângulo desfavorável frente a um grande público, sem seu conhecimento ou permissão. Abusos em larga escala podem levar a situações como as descritas no famoso livro de George Orwell "1984". Num país completamente dominado pelo Estado, o homem poderia ser privado da sua intimidade. As suas conversas poderiam ser reveladas por meio de microfones secretos, os seus atos seguidos por câmaras de televisão onnipresentes. Até para namorar não haveria lugar discreto. Entretanto, por ora, não existe tal perigo de abuso, na Holanda, por parte da câmara cândia. Filmar pessoas despreocupadas ou registrar conversas pode ter também o seu lado positivo, quando a polícia, por exemplo, emprega tais métodos para a descoberta de atividades criminosas.

Nos campos psicológicos e artístico, pode observar-se a humanidade quando não está posando. É interessante ouvir a opinião dos que vêm empregando o sistema. Bert Haanstra diz que, pessoalmente, nunca estudou os aspectos jurídicos da questão. Os princípios que o norteiam são o seu senso de responsabilidade e

o seu auto-contrôle. Que tais princípios são suficientes, prova-o o fato de que ninguém até agora protestou contra o "Alleman".

Jan Vrijman não viu objeções morais contra o uso da câmara cândida e do microfone oculto empregados na realização dos seus filmes para a televisão. O mesmo princípio se aplica, tanto ao cineasta convencional quanto ao que emprega tais ardis: suas intenções devem ser puras, diz Vrijman. E o que é mais: embora tal técnica nem sempre seja importante do ponto de vista artístico, traz à luz a essência da natureza humana, o que em cinema é primordial.

Os produtores de programas radiofônicos alegam que serviram o interesse geral, desvendando abusos, e assim justificam o seu procedimento.

O consultor jurídico da Associação Neerlandesa de Cineastas Profissionais examinou os poucos e vagos parágrafos da Lei, relativos ao assunto, chegando à conclusão de que — teoricamente — não é permitido fotografar alguém ou gravar a sua voz sem a sua permissão e conhecimento, nem usar as gravações e os filmes sem seu conhecimento e permissão expressa. Tais pessoas podem legalmente exigir a destruição dos negativos e das fitas gravadas e, no caso das mesmas já terem sido usadas, têm direito a uma indenização. Há entretanto exceção como: multidões em lugares públicos, em estradas, ruas ou campos de desportos, mas sô-

mente se tais acontecimentos são filmados como complemento à divulgação de notícias. Um fato que se situa nitidamente sobre a linha demarcatória seria a filmagem em "close-up" de um indivíduo desta multidão, com o intuito de mostrar a maneira engraçada ou peculiar pela qual manifesta a sua excitação durante um jogo de futebol, por exemplo. O consultor jurídico aconselha que se restrinja o uso da câmara cândida, para prevenir um possível processo ou pedido de indenização. Esta é uma opinião baseada nos vagos parágrafos da legislação atualmente em vigor na Holanda. Até agora, no entanto, nenhum processo foi tentado.

O motivo principal dessa abstenção deve-se talvez ao fato de que as pessoas envolvidas não viram ou não foram informadas do resultado das filmagens. Outra hipótese aventada é de que as vítimas temem atrair para si — com um processo legal — uma publicidade indesejável. Verifica-se desta forma que a proteção oferecida pela Lei, está bem longe de ser uma realidade. Não se pode afirmar, portanto, que tal proteção existe. Na prática, o indivíduo está à mercê do bom senso e do decôro do cineasta ou do repórter. Êstes, por seu lado, estão extremamente curiosos por saber que decisões serão tomadas pelo Departamento de Justiça com relação ao problema.

(Colaboração dos Serviços de Imprensa da Embaixada dos Países Baixos).
Transcrito de "Cinema de Amadores"

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO

CÁMARAS FOTOGRÁFICAS

FOTÔMETROS

FILMADORES

PROJETORES

FLASHS ELETRÔNICOS

GRAVADORES

Únicos Autorizados

CAMERAS PETRI

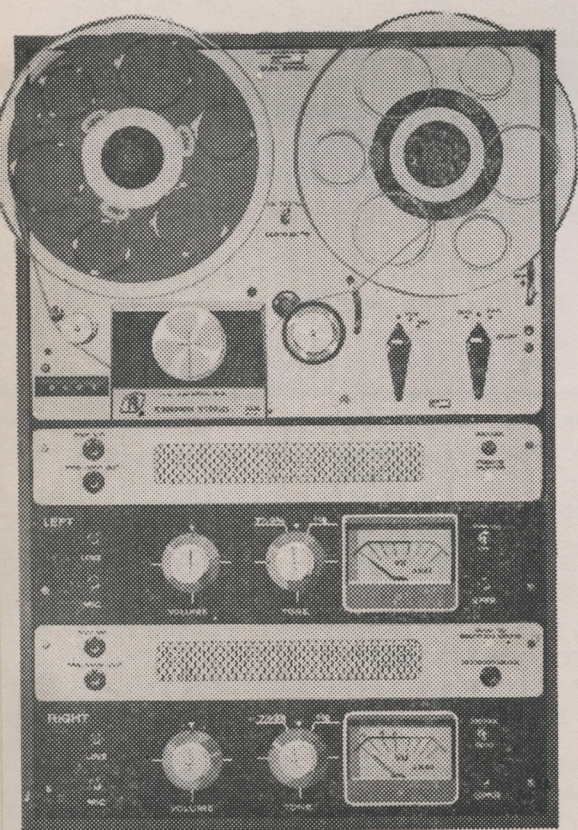
para todo o Brasil

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR — FONE: 35-1959
FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096



Grave com êles...
 pelo exclusivo sistema "cross field"
 *

do gravador de som **AKAI-M8**



* "CROSSFIELD" (campo cruzado) é uma invenção dos engenheiros da fábrica AKAI, que permite a gravação estereofônica em alta fidelidade na baixa rotação de 1 7/8". Permite igualmente a gravação simplificada de SOM SOBRE SOM.

Assim, V. S., pode formar um dueto com quem quiser, pode transformar um trio famoso num quarteto com a sua voz ou simplesmente fazer uma narração ou contar uma história com fundo musical da Filarmônica de Boston.

- 4 alto-falantes: 2 internos no próprio aparelho e 2 avulsos de 10 polegadas em duas caixas acústicas.
- contador de fita, com 4 colunas numéricas que permitem mais campo para a marcação de fitas longas.

- dispositivo embutido, especial para limpar e lubrificar a fita.
- quatro velocidades: (1 7/8 - 3 3/4 - 7 1/2 e 15")
- sistema especial de resfriamento.
- tempo rapidíssimo de rebobinagem da fita. (75 segundos para uma fita de 1.200 pés.)

À VENDA NAS MELHORES
 CASAS ESPECIALIZADAS

DISTRIBUIDO EM TÓDO
 O BRASIL, PELA:

TROPICAL LTDA.
 CAIXA POSTAL 6660
 SÃO PAULO



1) Roberto Santos, diretor de "A Hora e a Vez de Augusto Matraga", ensinou Argumento e Roteiro no FCCB.

2) Carlos Coimbra, diretor de "Lampião, Rei do Cangaco" e montador de "O Pagador de Promessa" falou de Montagem.

3) O crítico e cineasta Benedito J. Duarte deu aula de Iluminação Cinematográfica.

CINEASTAS PRESTIGIARAM O CURSO DE CINEMA DO FCCB

Os maiores nomes do cinema brasileiro estiveram no Foto-cine Clube Bandeirante, lecionando no II Curso Básico de Cinema, que terminará a 21 de maio.

Roberto Santos, o diretor de "A Hora e Vez de Augusto Matraga", deu aula sobre Argumento e Roteiro; **B. J. Duarte**, conhecido crítico, falou sobre Fotografia; **Carlos Coimbra**, o dire-

tor de "O Santo Milagroso", lecionou Montagem; **Walter Hugo Khouri**, diretor de "Noite Vasia", falou de Direção; o ator **Anselmo Duarte**, tratou de Interpretação; o produtor **Oswaldo Massaini**, de Produção; **Álvaro Moya** deu Art-Direction; **Hamilton de Sousa** ficou com Desenho Animado, e os aspectos históricos e culturais foram tratados pelos estudiosos **A. Carva-**

Cinema no FCCB

O II Curso Básico de Cinema, iniciado a 16 de março, terminará em 21 de maio, com 53 alunos inscritos e a imprensa vem dedicando espaço em suas colunas para oferecer aos leitores um resumo das aulas dadas por alguns dos maiores nomes do cinema brasileiro. No encerramento, Roberto Corrêa, irá inaugurar uma exposição de flagrantes expressivos do curso, a serem escolhidos entre centenas de negativos impressionados por ele. Outra recordação valiosa do curso é a sonoteca (gravação de tôdas as aulas em fita magnética) organizada por Roberto Corrêa para o FCCB.

Também a 21 de maio terminará o Ciclo do Cinema Brasileiro, organizado por A. Carvalhaes e apresentado aos sábados à tarde, com debates e a presença dos autores dos filmes exibidos.

O Seminário de Cinema, também aos sábados à tarde, não termina-

rá com o curso. As sessões terão prosseguimento e sempre a portas abertas, para que os amadores tragam seus experimentos e serem analisados.

O III Curso Básico de Cinema já está sendo elaborado para o segundo semestre. Muitos aperfeiçoamentos serão introduzidos, inclusive uma determinação prática ainda mais acentuada, visando a ajudar o progresso de quantos se interessam pelo bom cinema amador.

Nomeação no Departamento de Cinema

Em reunião da diretoria foi nomeado diretor auxiliar do Departamento de Cinema o consócio Eros Miranda, juntamente com A. Carvalhaes, que passa a ser, agora, diretor do Curso de Cinema. Aos novos diretores os nossos votos de grande sucesso.

II Concurso Paulista de Cinema Amador

O Foto-cine Clube Bandeirante fará realizar a 25 de junho o II Concurso Paulista de Cinema Amador. Serão aceitos filmes dentro de 3 categorias: Enrêdo, Fantasia e Documentário, podendo ser mudos, sonoros ou sonorizados; em côr ou branco-e-prêto, não excedendo a 30 minutos de projeção. Os dois formatos 16 e 8 mm, concorrem em igualdades de condições, valendo para julgamento, ôbviamente, apenas o seu conteúdo artístico, independente de qualquer tamanho de filme usado.

Os filmes deverão ser entregues na secretaria do Clube, no horário das 20 às 22 horas, aos cuidados do Sr. Antônio, até o dia 15 de junho.

Para maiores informações, procurar o Sr. Roberto Corrêa, diretor do Departamento de Cinema.



Ihaes, Rubem Biáfora, José Júlio Spiewak e Carlos Vieira.

Os alunos foram visitar e filmar a Vera Cruz, em São Bernardo, tendo Walter Hugo Khouri mostrado tôdas as dependências dos grandes estúdios de São Bernardo. A. Carvalhaes, Roberto Corrêa e Eros Miranda orientaram os exercícios práticos de filmagem que os alunos tiveram na ocasião.

Paralelamente ao curso, vários filmes de grande importância foram exibidos no FCCB e devidamente debatidos, editando-se os respectivos boletins: "O Grande Momento", de Roberto Santos; "Absolutamente Certo", e "O Pagador de Promessas", de Anselmo Duarte; "Outubro — ou os Dez Dias que Abalaram o Mundo", de Sergei Eisenstein e "L'Age D'Or", de Luis Buñuel — além de vários curtas-metragens e dos filmes amadores dos alunos.

As sessões cinematográficas organizadas aos sábados atraem a atenção de grande número de espectadores, os quais mantêm a sala de exibições constantemente cheia. No caso do clássico "L'Age D'Or" p. ex., houve público suficiente para determinar a sua exibição durante três semanas. Também o respectivo catálogo, historiando a carreira do diretor Buñuel e do filme, foi muito procurado, esgotando-se. Os catálogos dos demais filmes foram também enviados aos clubes de cinema de todo o Brasil e do exterior.

A imprensa e a televisão estão reportando amplamente o II Curso Básico de Cinema. O FCCB foi visitado por conhecidos nomes do cinema e de vários setores da vida pública, que vieram atraídos pelas atividades programadas em tórno ao curso.

53 alunos se inscreveram êste ano. A finalidade do curso não é transformá-los em cineastas ou artistas, mas dar-lhes a conhecer as múltiplas facêtas da criação cinematográfica, através da palavra autorizada de alguns dos maiores nomes da realização e da crítica. As aulas práticas, de Montagem, Fotografia, noções de utilização de câmaras de 8 e 16 mm e anã-

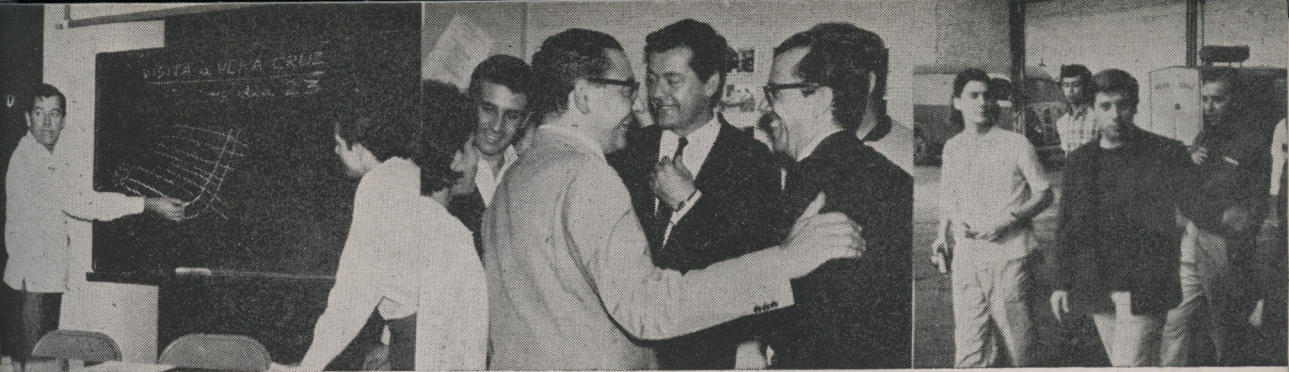
1) O crítico José J. Spiewak, do Diário de São Paulo, falou no FCCB sobre Crítica Cinematográfica.

2) Hamilton de Souza, criador de "Uma História do Brasil — Tipo Exportação", deu aula sobre Desenho Animado.

3) Carlos Vieira, do Centro de Cineclubes de São Paulo, discorreu no FCCB sobre Aspectos Culturais do Cinema.

4) Rubem Biáfora, crítico de cinema de "O Estado de São Paulo", deu aula sobre Estilos.

5) A mesa que tem a responsabilidade da organização e desenvolvimento do II Curso Básico de Cinema do FCCB: da esquerda para a direita, o crítico A. Carvalhaes, diretor do Curso e professor de História, seguido de Eros Miranda e Roberto Corrêa, respectivamente, auxiliar e diretor do Dept. Cinematográfico do FCCB, e ambos professores do Seminário Prático de Cinema do Clube.



1) Anselmo Duarte deu aula de Interpretação e participou do debate após a exibição de "O Pagador de Promessas".

2) O produtor Oswaldo Massaini, que falara sobre Produção, cumprimenta Alvaro Moya que deu aula sobre Direção Artística.

3) Walter Hugo Khouri, o diretor de "Noite Vazia", deu aula de Direção e levou os alunos a conhecer a Vera Cruz.

lise técnica de filmes amadores, estão a cargo de Roberto Corrêa e Eros Miranda, respectivamente diretor do Departamento de Cinema e auxiliar, os quais organizaram um Seminário de Cinema com os alunos do curso. Desta forma, os alunos aprendem a se utilizar do equipamento cinematográfico de que dispunham.

Por estas simples anotações se vê que um

sucesso maiúsculo está coroando o 2.º Curso Básico de Cinema promovido pelo F. C. C. B.

Nôvo Curso Básico de Cinema está marcado para setembro. Ainda maior atenção será dispensada ao estímulo dos amadores, sendo várias aulas dedicadas à técnica de realização de filmes não comerciais. Oportunamente daremos maiores detalhes a respeito.

PASSAPORTE COM FOTO COLORIDA

Harry Lee, cidadão britânico de 83 anos, conseguiu grande vitória contra a burocracia. Será o primeiro indivíduo a ter passaporte britânico com fotografia colorida. Lee que vive em Forest-road, Sutton, Surrey decidira passar um período de férias na Alemanha. Não lhe agradava, porém, a idéia de ter no passaporte sua fotografia em "insípido preto e branco".

— "Não podia compreender — explicou — por que devia ser obrigado a ter uma insípida fotografia em preto e branco, quando a colorida é muito mais bonita. Limitei-me a dizer às autoridades o que desejava e elas, finalmente, concordaram". O que me deixa admirado é que ninguém tenha feito objeção antes.

Por outro lado, um funcionário do serviço de passaportes explicou que somente quando houver garantia de não desbotarem as cores, será considerada a possibilidade de uso de fotografia colorida no passaporte normal válido por 10 anos.

— "Nem uma só pessoa, em um milhão, se teria queixado. Todos ficam satisfeitos com preto e branco. Contudo, o sr. Lee desejava cores. Por isso, consulta os peritos fotográficos conclui que a fotografia colorida é aceitável para um passaporte de turista, válido apenas por um ano".

**exija para seus filmes
cine 8, 9,5 e 16 mm
revelações**

Filmes de 8 mm, 9,5 mm e 16 mm são melhor revelados pelo SISTEMA DELAC, pois cada filme é devidamente classificado em sua categoria, recebendo tratamento adequado a cada uma. Em ISNARD CINE FOTO S.A. a revelação e feita por mestres na arte de revelar, nas modernas máquinas "HOUSTON FEARLESS" e com produtos químicos de alta qualidade, devidamente testados, a fim de que V. tenha em seus filmes, a transparência, os contrastes e os meios-tons tão apreciados.

ISNARD CINE FOTO S. A.
Rua 24 de Maio, 70/90 — Telefone: 34-8191
Al. Barros, 167-171 - Tel.: 51-4968 - S. Paulo

wagner

novidades

ANOS DE PESQUISA PRODUZIRAM A LINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO EM GRAVADORES

PAROS 5 — Portátil, 5 transistores, opera com 4 pilhas comuns de 1,5 volts, ou diretamente na corrente alternada 110 volts, microfone com controle remoto, 2 velocidades 3-3/4 e 1-7/8, alto falante de 5"x3".

PAROS 6 — Portátil, 8 transistores, equipado com rádio de 2 ondas tropicais, opera com 4 pilhas comuns de 1,5 volts, ou diretamente na corrente alternada 110 volts, microfone com controle remoto, 2 velocidades 3-3/4 e 1-7/8, alto falante de 5"x3".

PAROS 7 — Portátil, 10 transistores, equipado com rádio de 2 faixas, frequência modulada e ondas tropicais, opera com 4 pilhas comuns de 1,5 volts, ou diretamente na corrente alternada 110 volts, microfone com controle remoto, 2 velocidades 3-3/4 e 1-7/8, alto falante de 5"x3".

PAROS 8 — Portátil, 8 transistores, equipado com rádio de 2 faixas, ondas curtas e longas, opera com 4 pilhas comuns de 1,5 volts, ou diretamente na corrente alternada 110 volts, microfone com con-

trôle remoto, 2 velocidades 3-3/4 e 1-7/8, alto falante de 5"x3".

PAROS 9 — Portátil, 9 transistores, equipado com rádio de 3 faixas, ondas curtas, médias e longas, opera com 4 pilhas comuns de 1,5 volts, ou diretamente na corrente alternada 110 volts, microfone com controle remoto, 2 velocidades 3-3/4 e 1-7/8, alto falante de 5"x3".

PAROS 16 — Portátil, 5 transistores, opera com 4 pilhas comuns de 1,5 volts, ou diretamente na corrente alternada 110 volts, microfone com controle remoto, 2 velocidades 3-3/4 e 1-7/8, alto falante de 2-1/2".

PAROS 12 — Alta fidelidade, estereofônico, 12 transistores, 4 faixas de gravação, 3 velocidades 7-1/2, 3-3/4 e 1-7/8, 2 alto falantes de 6"x4", corrente alternada 110 volts.

PAROS 14 — Alta fidelidade, estereofônico, 12 transistores, 4 faixas de gravação, 3 velocidades 7-1/2, 3-3/4 e 1-7/8, 2 alto falantes de 6"x4", corrente alternada 110 volts.

PAROS 310 — Alta fidelidade, estereofônico, 14 transistores, 4 faixas de gravação, 2 velocidades 7-1/2 e 3-3/4, 2 alto falantes de 6"x4", corrente alternada 110 volts.

PAROS 707 — Semi-profissional, alta fidelidade, estereofônico, 14 transistores, 2 velocidades 7-1/2 e 3-3/4, 2 alto falantes de 6"x4", corrente 110 volts.

PAROS 750 — Profissional, alta fidelidade, estereofônico, 4 faixas de gravação, com válvulas e 12 transistores, 3 velocidades 7-1/2, 3-3/4 e 1-7/8, com extensão de caixas acústicas, alto falante de 2,5" a 8", corrente alternada 110 volts.

PAROS 760 — Profissional, alta fidelidade, estereofônico, com válvulas e 12 transistores, 3 velocidades 7-1/2, 3-3/4 e 1-7/8, com extensão de caixas acústicas, 2 alto falantes de 6"x4", corrente alternada 110 volts.

PAROS 410 — Super profissional, alta fidelidade, estereofônico, 24 transistores, 4 faixas de gravação, 2 velocidades 7-1/2 e 3-3/4, alto falantes de 6"x4", corrente alternada 110 volts.



paros



**Dove**

Papel fotográfico de
alta qualidade de
fabricação nacional

Representantes Exclusivos:

AGFA - GEVAERT DO BRASIL S. A. - PRODUTOS FOTOGRÁFICOS
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PÔRTO ALEGRE — RECIFE — CURITIBA

Para "apanhar" toda a realidade das grandes fotos



MODÉLO 117

OUTROS NOVOS MODELOS

116 - Funciona com duas pilhas medias de lanterna de 1,5 v e na corrente de 110 ou 220 volts.

118 - Mesmas características que o 117, porém com capacidade de 60/70 watts segundo.

O FLASH ELETRÔNICO DAS MELHORES OCASIÕES

Nôvo modelo, ainda mais compacto e luxuoso - Capacidade de 40/50 watts - Intervalo entre os disparos: 9 segundos. Angulo de iluminação: 65° - 45 disparos por carga - Funciona com bateria de nickel-cadmium, extremamente econômico - Com simplíssima tabela de composição e carregador de corrente adaptável em 110 ou 220 volts.

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

TROPICAL

CAIXA POSTAL 6660 - SÃO PAULO



Pelos Clubes

O Cine Foto Clube de Amparo realiza Festival de Cinema

Justificando sua denominação de Cine Foto, o grêmio de Amparo que na parte fotográfica realiza anualmente um Salão Internacional, além de outras atividades internas, não descarta da secção de cinema e, periodicamente, promove exposições e palestras destinadas a incentivar o cultivo do cinema amadorista.

Ainda há pouco, em março último, realizou o I Festival do Cinema Nacional, sob os auspícios da Fundação Cinemateca Brasileira e com a colaboração do Governo do Estado, através do Plano de Desenvolvimento Integrado — PLADEN.

As sessões, que tiveram início a 20 daquele mês, realizaram-se nos salões da Sociedade Mútua Assistência e contaram com a presença de grande público.

Nova Diretoria da ABAF

Foram eleitos para o biênio 1966-1967 os seguintes sócios da Associação Brasileira de Arte Fotográfica (ABAF). Diretoria: Presidente, Millos Stringuini; vice-presidente, Osmar Peçanha Nunes; 1.º tesoureiro, José Rosa; 2.º tesoureiro, Wilson Cunha; 1.º secretário, Almir Goulart; 2.º secretário, Masayuki Tanaka; Propaganda e Relações Públicas, Newton Souza Carvalho; Social Técnico, Sérgio Daltro Santos; Patrimônio/Reembolsável, Ildefonso S. F. da Silva; Cursos, Emmanoel C. Monteiro; Colorido, Guacyr P. M. Aranha; Comissão de Intercâmbio, André Fausto Nardi, Newton S. Carvalho, Sylvio Coutinho de Moraes; Conselho Fiscal, Francisco Coutinho, José Lambert M. Dodibei, Nuno Pinto de Miranda; Conselho Deliberativo, Alberto Bacelar Lima, Chakib Jabor, Jayme de Brito, Maurício Féres, Sebastião Rodrigues dos Santos Jr., Ayeder Fernandes Machado, Emílio Mattos, José Corrêa dos Santos, Nilton Pimenta.

Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda

Também o próspero clube de Volta Redonda está com nova direção, eleita em Assembléia Geral Ordinária de 31 de março p.p. para o biênio 1966/1967, que está assim constituída: Presidente, David Tedesco; vice-pres., Eduardo Penna; 1.º secretário, João Fernando de Magalhães; 2.º secretário, João José Ramos Maciel; 1.º tesoureiro, Antonio Souza Lopes; 2.º tesoureiro, Rômulo Silva; diretor fotográfico, Amínthas da Cunha Trindade; diretor filatélico, Antonio da Cruz Ferrão; diretor de intercâmbio, Gilson Pinheiro; diretor de sede e exposição, Irani Gomes Pedro; Conselho Fiscal: Guaracy J. Costa, Jerônimo H. Lima Jr., Moub Ugliose Telles.

“CAPELA”



Notícias da Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo

A ativa agremiação presidida pelo Dr. Ernesto Victor Hamelmann, a Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, que em maio próximo receberá os representantes dos demais clubes fotográficos do Brasil para a Assembléia Geral Ordinária da C. B. F. C. e inauguração da IV Bienal de Arte Fotográfica Brasileira, não obstante os trabalhos que essa sua realização demandam, prossegue ininterruptamente no desenvolvimento de suas atividades internas.

Assim é que, tendo de deixar a sala que há muitos anos ocupava à rua 7 de Setembro, providenciou de imediato o aluguel de outra, à praça Presidente Getúlio Vargas, 84, sala 108, para a instalação provisória de seu laboratório que já está funcionando e à disposição dos sócios.

No Concurso Paula Frassinetti, promovido pelas Irmãs Dorotéia, da pitoresca cidade fluminense, na parte de fotografia destacaram-se sobremaneira três associados da S. F. N. F., os srs. Francisco Aszmann, Marília Corrêa Vaz e Décio Brian, a quem couberam, ao primeiro o 1.º e o 4.º lugar, à segunda o 3.º e ao último o 5.º lugar.

Yoshio Takeda — LFC



BRINDES BRASIL S. A.

FABRICANTES E DISTRIBUIDORES DE BRINDES COMERCIAIS
NOVIDADE EM ARTEFATOS DE COURO, PLÁSTICOS E DE METAL
CALENDÁRIOS DE MESA — AGENDAS DE BOLSO
CHAVEIROS DE METAL — CANIVETES
CINZEIROS — PORTA CANETAS
MAGNETIC INDEX — CAIXA PARA PAPÉIS

Solicite sem compromisso a visita de nosso vendedor

M A T R I Z :

RUA FREI CANECA, 283 — CAIXA POSTAL, 4723 — ZONA C 21
ENDEREÇO TELEGRAFICO: "WERICARDO" — TELEFONE: 52-3255
RIO DE JANEIRO

★

F I L I A L :

RUA XAVIER DE TOLEDO, 44 - 3.º AND. - SALA 1 - TEL.: 33-7487
SÃO PAULO



"O CAÇADOR CAÇADO"

1.º Prêmio na Categoria "C".

Pedro L. Roata (Argentina)

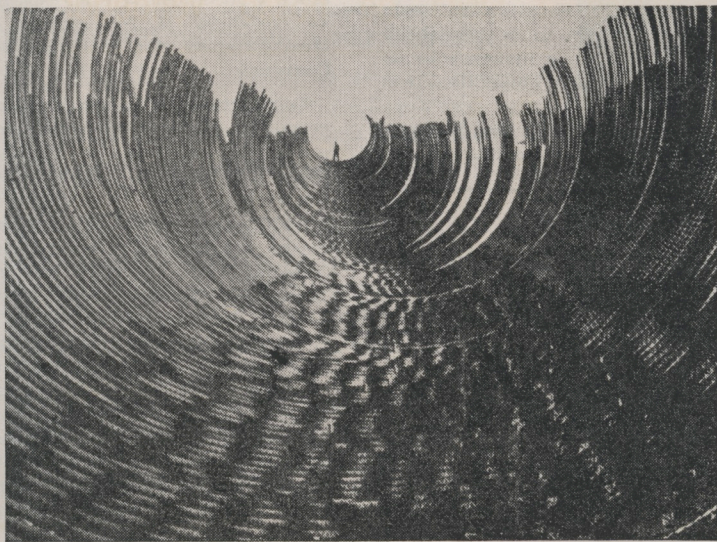
O "INSÓLITO"

Conforme noticiamos anteriormente, teve lugar em janeiro deste ano, em Cannes (França), sob os auspícios da Prefeitura local, da Federação Nacional das Sociedades Fotográficas da França e da Fed. Internacional de Arte Fotográfica, o "1.º FESTIVAL INTERNACIONAL DA FOTOGRAFIA INSÓLITA".

Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Checoslováquia, França, Grécia, México e Polônia figuram entre os premiados. Concorrentes de 32 países (o Brasil não participou), enviaram ao certame 3.600 fotos, das quais foram selecionadas para exposição 400, sendo premiadas 25 por um júri presidido pelo célebre fotógrafo francês,

Brassai, assistido por Mr. Martinez, redator-chefe da revista suíça "Camera" e pelo Chefe d'Orquestra (?) iugoslavo K. Siputch.

O tema "O Insólito", no sentido mais largo, abrangia o fora do comum, o bizarro, o inesperado, o humorístico, o original, etc., seja em imagens diretas, seja em transformações ou deformações



"PATTERN"

Athanasios Tsagris, da Grécia, conquistou o "Grande Prêmio" da Categoria "A" (fotos monocromáticas).



Com estas seqüências tomadas no "MERCADO DE FRIVOLIDADES" o francês M. Varga conquistou o "Grande Prêmio" da Categ. "C".



obtidas por processos técnicos de laboratório. A preferência do júri, porém, pelo que se pode deduzir dos principais prêmios, orientou-se em favor das imagens diretas.

Abrangia o Festival, 6 categorias, a saber: Cat. A — fotos monocromáticas; Cat. B — ampliações em cores; Cat. C — "Fotora-

mas" (seqüências); Cat. D — Diapositivos; Cat. E — "Diaporamas" (seqüências em diapositivos) e, finalmente, uma categoria especial sobre "Reportagens".

Nestas páginas reproduzimos alguns dos trabalhos premiados neste primeiro Festival.

O 2.º Festival terá lugar em janeiro de 1967, estando já prevista a divisão dos concorrentes em duas grandes classes: **Amadores e Profissionais**. Tal como no primeiro Festival, os prêmios serão valiosíssimos, incluindo, além de Troféus, estadias em Cannes e passeios pela Europa.

II Convenção Americana da FIAP e II Bienal Americana

De 21 a 25 de maio vindouro, realizar-se-á em Cuzco, Peru, a II CONVENÇÃO AMERICANA DA FIAP, promovida pelo Comitê Regional Americano da FIAP, sob o patrocínio do FOTO CLUB CUZCO, daquele país amigo.

Não sendo possível ir um representante direto da Confedera-

ção Brasileira de Fotografia e Cinema ao Peru, na ocasião, por coincidirem as datas de realização do conclave com as da Assembléia Geral Ordinária e inauguração da IV Bienal de Arte Fotográfica Brasileira, a se realizarem em Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, resolveu a Assembléia Geral

do dia 2 de abril convidar, a exemplo do que aconteceu na 1.a Convenção, o sr. HECTOR Y. FAITA, da Argentina, para representá-la. O nosso grande amigo do país vizinho respondeu aceitando a incumbência e a respectiva credencial já foi enviada à Mesa Diretora dos trabalhos da Convenção.

Como parte destacada da programação da 2.a Convenção Americana, inaugurar-se-á na mesma época a II BIENAL AMERICANA DE FOTOGRAFIA, para a qual a C.B.F.C. nos termos do regulamento, enviou uma coleção de 10 trabalhos, dos seguintes autores brasileiros: Mario Arruda, "Traquina"; J. Cleito Lopes, "Trilhos"; Roberto Marconato, "Bar da Favela"; João B. da Nave Filho, "Alta velocidade"; Sylvio C. Moraes, "Ondas"; N. Pita Pimentel, "Copacabana"; Jorge Rado, "Composição L"; Paulo Pires da Silva, "É longa a jornada"; João Zanin, "Árvore solarizada"; Ferenc J. Aszman, "Existencialista".

Férias em ILHABELA

Reserva em São Paulo:

AGÊNCIA GERAL
AV. IPIRANGA, 1129
TELEFONE 37-8671



HOTEL

UM PASSO ADIANTE

GUILHERME Malfatti — FCCB

Aonde estamos agora em fotografia?

Respondemos — Num período ingrato da sua evolução e isso porque deixamos para trás um longo período de ideal romântico e, havendo pressa e grande determinação, tivemos que cair no período turbulento das demolições e assim principiamos, sincera e honestamente, a demolir a arte dos anjinhos côr de rosa e os festões de flôres do passado.

Mas, apesar de avisados quanto ao mérito subjetivo dos trabalhos, nos deixamos cair num cômodo hábito de standardização declarando a arte como "até certo ponto" dispensável uma vez que houvesse na obra criada o impacto. Um noivo da época atual já pode dizer que a sua noiva é um "estouro"; e olhando... é mesmo!

Mas estando então tudo já estabelecido, caímos na praga da monotonia; com todos os campos conquistados, mastigados, e querendo se estabelecer como um período já quase clássico.

A arquitetura sendo funcional e ao mesmo tempo abstrata entrou funcionalmente na era moderna sem muito esforço depois do rompimento inicial e a própria era atual do aço conduziu a arte de ocupar espaço ao seu estado atual que também logicamente continua brilhantemente a sua evolução.

A fotografia como arte recebeu a mesma liberdade e a mesma inspiração, tendo caído na composição mecânica e geométrica como vemos em grande parte na pintura e escultura atuais.

No princípio houve um período onde a nitidez foi perseguida e havia uma tentativa de conseguir efeito dando o mínimo de definição e acuidade e o máximo de contraste. Esse mesmo contraste tornou-se nítido adquirindo ultimamente uma leve tendência a um tom uniformizado nas partes claras da composição e dando o maior impacto possível nas sobras, devendo elas formar o "patern" indispensável. O amador invadiu os ocultos

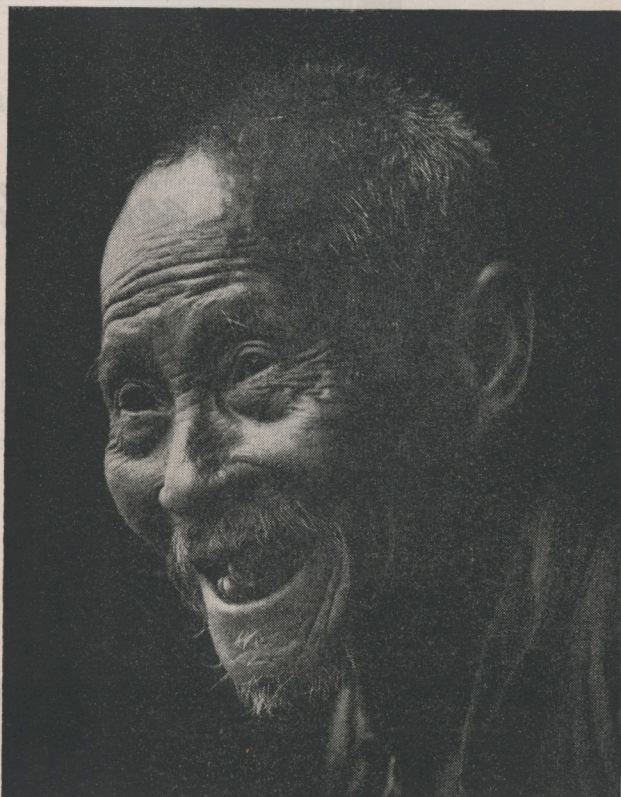
recursos das emulsões reservadas às artes gráficas e já principiou a controlar os seus negativos visando o impacto geométrico até chegar ao ponto onde a conquistada e sua técnica não podia sair do trilho formado. E houve assim um período de calma e descanço com amadores e laboratórios especializados.

Já vimos tudo o que podia produzir esse grande e implacável movimento, tendo sido êle justo e necessário. A evolução não tem compromissos nem tempo marcado, sendo a sua lei implacável em tôda manifestação humana.

Hoje já podemos dizer que foi necessário um meio século de guerra e turbulência a fim de preparar esta humanidade para novos dias. E em arte acontece o mesmo. Um passo adiante — e bastante largo — foi dado. Mas, agora, para aonde vamos?

"THE OLD MAN"

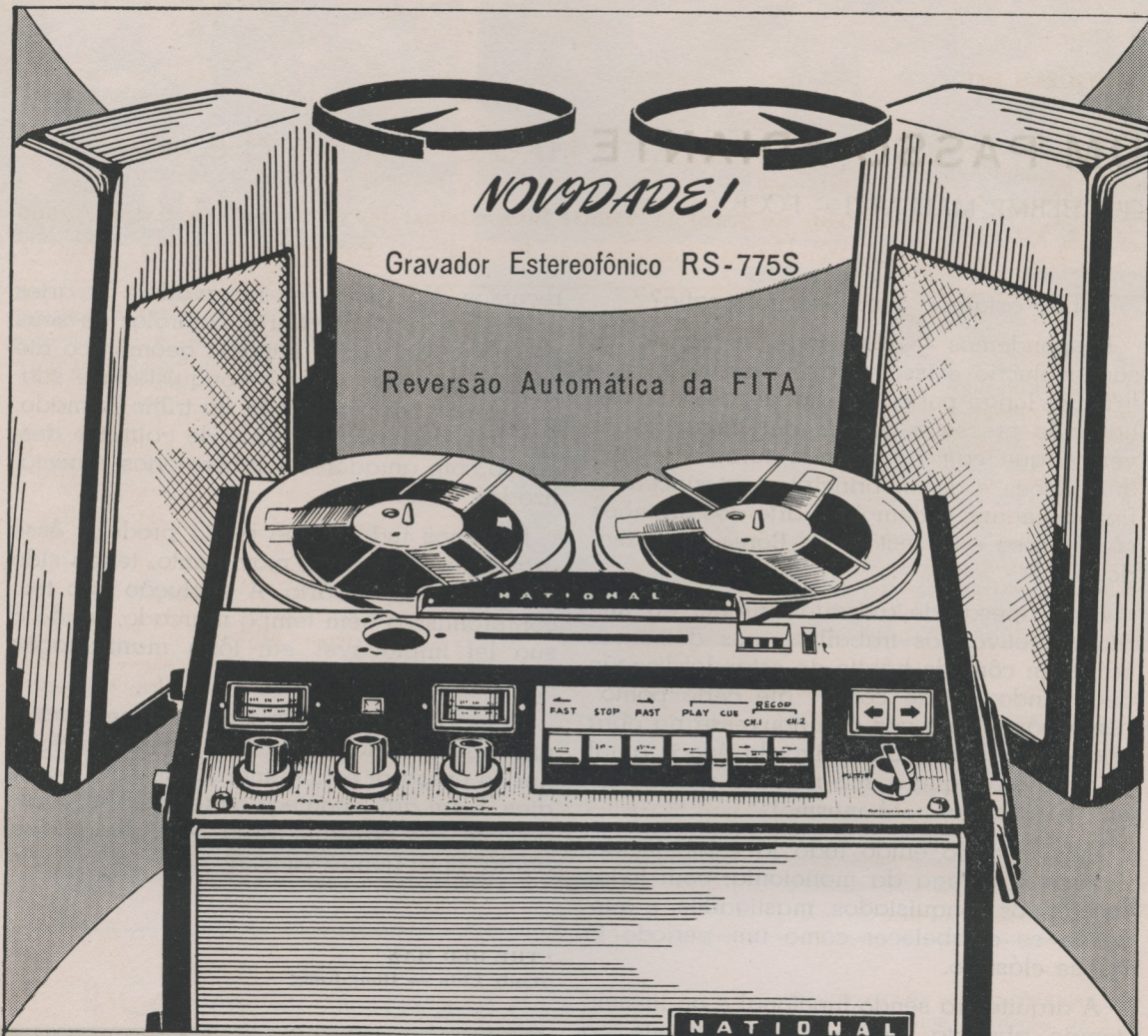
Manly Chin — Hong-Kong



NOVIDADE!

Gravador Estereofônico RS-775S

Reversão Automática da FITA



*Mais uma grande novidade
apresentada pela "National"*

Um gravador estereofônico de classe com sistema de reversão de fita que permite gravação e reprodução contínua nos dois sentidos. O segredo está num pequeno e genial dispositivo conjugado a 4 cabeças. Agora você poderá ouvir uma fita integral e continuamente pelo tempo que desejar sem mudar a posição dos carretéis.



À VENDA NAS BÔAS CASAS DO RAMO

K. JOJIMA & CIA. LTDA.

Av. Senador Queirós, 520-Cx. Postal, 6844-S. Paulo

PROFOTO

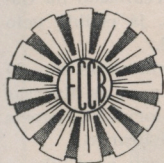


foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

Os Bandeirantes nos Salões do Mundo

Sob esta rubrica daremos todos os números os resultados obtidos pelos nossos associados nos Salões Internacionais ou Nacionais dos quais participa oficialmente o F. C. C. Bandeirante, bem como a classificação geral dos concorrentes até o momento.

Como se sabe, o FCCB instituiu 3 troféus para serem conferidos, anualmente, nos termos do regulamento dos Concursos Internos, aos associados que melhores resultados obtiverem durante o ano (a contagem é feita até março de cada ano), quer com fotos em branco-e-preto, quer com diapositivos ou ampliação em cores.

Os últimos resultados recebidos foram os seguintes:

40.º INTERN. de GENT (Bélgica) — BR/PR — novembro/65: R. H. Berger (1), O. W. Fehr (1), e O. Vasconcelos (1).

11.º INTERN. de COMO (Itália) — CÔR — setembro/65: Taça "Vila Olmo" ao F. C. C. Bandeirante. — H. Cappello (1); T. Kumagai (1); J. Minharro (1); E. Salvatore (1).

IIIº INTERN. de FERMO (Itália) — CÔR: H. Cappello (1); J. Galdão (1); E. Issa (1); J. Minharro (1); E. Salvatore (3).

4.º INTERN. de KATOWICE (Polónia) — BR/PR.: M. F. Costa (1); P. S. Mendes (1); N. Peterlini (1); E. Salvatore (1); I. F. Silva (1)

4.º BIFOTA, BERLIM (Alemanha) — BR/PR.: J. Galdão (1); C. Joan (1).

6.º INTERN. de HONG-KONG — out./65 — BR/PR.: T. Kanji (1); E. Salvatore (1).

13.º INTERN. de NOVA ZELÂNDIA — BR/PR.: J. B. Nave F.º (1); O. Vasconcelos (1)

NORTHWEST INT. — Washington, EE.UU. — setembro/65 — BR/PR.: N. Peterlini (1); I. F. Silva (1).

1.ª EXP. INTERN. da PARAÍBA — João Pessoa — BR/PR.: H. Cappello (1); M. J. Jorge (1); N. Peterlini (1); E. Salvatore (4 M.H.).

Xº INT. de BUENOS AIRES (Argentina) — BR/PR.: M. F. Costa (1); J. Minharro (1).

XVI FESTIVAL DEL FOTOCOLORE — TURIM (Itália) — CÔR: H. Cappello (1); T. Kumagai (1); E. Salvatore (1).

EXP. "INTERFOTO", 1965 — FRANKFURT (Alemanha) — BR/PR: R. Marconato (1), E. Salvatore (1 - MH).

SAL. INTERN. DE PRAGA (Checoslováquia) — BR/PR.: R. Marconato (1); T. Kumagai (1).

2.º SAL. NAC. DE UBERABA — 1966 — BR/PR.: C. Joan (2); R. Marconato (1); J. Minharro (1); N. Peterlini (1); J. Reichman (1); I. F. da Silva (1); D. C. Souza (1); J. Suarez (1) e O. Vasconcelos (2).

A CLASSIFICAÇÃO

Com os resultados acima foi encerrada a classificação geral relativa ao período março/65—março/66, com o seguinte resultado (até o 10.º lugar):

Secção BR/PR	Salões e trabs. admts.	Pon- tos
1.º Nelson Peterlini (2 m. ouro)	25 - 36	700
2.º E. Salvatore (1 m. ou., 2 MH)	18 - 25	480
Ivo F. Silva (3 MH).....	20 - 31	480
3.º João B. Nave	16 - 24	310
4.º J. Minharro (1 m. ouro)....	11 - 17	270
Marcel Giró	15 - 19	270
Roberto Marconato (1 m. ouro, 5.º prêmio)	7 - 11	270
5.º Camilo Joan	10 - 13	170
6.º Hildebrando T. Freitas	8 - 12	160
7.º Mamede F. Costa	8 - 8	130
8.º Emil Issa	8 - 11	110
Takashi Kumagai	7 - 10	110
9.º José Galdão	6 - 8	100
10.º Otto Vasconcelos	5 - 6	90

Secção CÔR

	Salões e trabs. admts.	Pon- tos
1.º E. Salvatore (1 M.O., 1 Br.)..	7 - 21	450
2.º Herros Cappello	8 - 13	190
3.º H. T. Freitas..... (1 M.O.)	3 - 7	180
4.º Emil Issa	5 - 9	130
5.º João Minharro	4 - 5	100
6.º José Galdão	3 - 5	80
Takashi Kumagai	3 - 4	80
7.º Alice Kanji	2 - 7	70

Concursos de Fotografia Sobre o Menor

Por iniciativa da alta direção do Lyon's, foi o F. C. C. B. convidado a participar de uma campanha em profundidade em favor do amparo ao menor.

Como primeira providência, deliberou-se organizar periodicamente concursos de fotografias, tendo o menor como tema.

Desenvolvendo tal campanha, o Departamento Fotográfico obteve autorização da Diretoria para alargar o tema referente ao Concurso Interno do próximo mês de

junho, relativamente aos trabalhos inscritos em preto e branco. Os trabalhos em cores continuarão obedecendo ao tema pré-estabelecido (retratos com 2 figuras e/ou lavoura).

A próxima edição de "FOTOCINE" deverá conter mais detalhes sobre o assunto que está sendo estudado carinhosamente.

XXV Salão Internacional de Arte Fotográfica

Foi oficialmente marcado para o mês de setembro p. futuro o

XXV Salão Internacional de Arte Fotográfica, a ser realizado na Galeria Prestes Maia, já cedida pelo Prefeito da Capital.

As inscrições terminam em 30 de junho próximo, para as diversas seções: "slides coloridos", papéis coloridos e preto-e-branco.

A KODAK ofereceu ao Clube a impressão dos boletins de inscrição dos trabalhos a esse Salão, o que agradecemos de público.

Distinção Conferida ao Clube na França

O Club Noir e Couleur, da cidade de Epinal, na França, comunicou ter incluído a nossa associação entre seus Membros de Honra, notícia que muito nos desvaneceu, dado o realce internacional do mesmo.

Novos Sócios

Foram admitidos ao quadro social: Pedro João Scarpato, Carlos Mamora Namba, Virgílio Francisco Cação Filho, Geraldo Scarpelini, Rudolf Anzinger, Hermano Cavalcanti Galvão e Ison Antônio Arrebola, cujas inscrições receberam os números 2.098 a 2.104.

Sejam bem-vindos ao convívio social.

Concursos Internos

Abril — Silêncio e/ou Simplicidade;

Maio — Livre;

Junho — Branco-e-Preto — o "Menor" e/ou Retrato com Duas Figuras;

Julho — Livre;

Agosto — Preparativos para o Salão Internacional;

Setembro — A Mulher e/ou A Família;

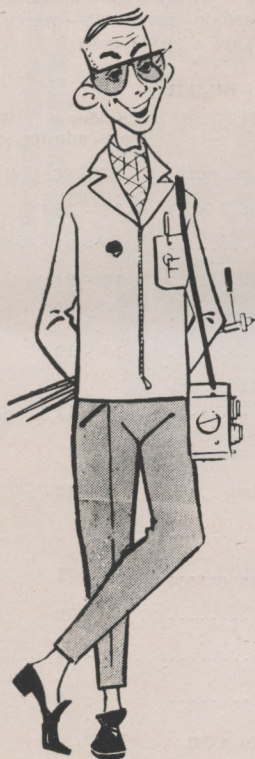
Outubro — Livre;

Novembro — Primavera e/ou Paisagem;

Junho — Cór — Retrato com duas Figuras e/ou Lavoura.

Obedecendo aos mesmos temas, terá início este ano, concurso de ampliações em cores. Será aplicado o regulamento dos concursos para B.-e-P., modificado somente para até 2 trabalhos por autor.

Nos demais concursos, isto é, slides e B.-e-P., o número de trabalhos mensais continuará sendo de 3 por autor.



ÓCULOS CINEMA FOTOGRAFIA

Antes de suas compras
VERIFIQUEM
nossos preços.

Algumas ofertas:

filmes 120 desde	\$ 950
câmaras box c/ 2 filmes 120	\$ 8.800
câmaras Olympus Pen:	
EES	4 x \$ 47.500
EE	4 x \$ 45.000

Câmaras Usadas:

Zeiss Ienax	4 x \$ 48.500
Zeiss Contessa ...	4 x \$ 42,000
Flexaret mod. 5 ..	4 x \$ 30.000

Aproveitem as Facilidades do
CREDI-KINA



Ótica **FOTOKINA** LTDA.

RUA 24 DE MÁIO, 62
AV. SÃO JOÃO, 439 - Loja 122

GRANDES GALERIAS - TÉRREO
— SÃO PAULO —



ÚLTIMA NOVIDADE

FLASH ELETRÔNICO CORNET 100 totalmente transistorizado.

Dados técnicos: Número-guia 15 para filme de 18° DIN, em côres ou prêto-e-branco;

Seqüência de disparos — 7 a 15 segundos com bateria, 5 segundos com rêde;

Fonte de energia — baterias de níquel-cádmio (duração ilimitada), recarregável em corrente elétrica de 110 ou 220 volts;

Número de disparos — aproximadamente 140 por carga completa da bateria de níquel-cádmio;

Esquema — totalmente transistorizado;

Sincronização: cabo de sincronização e sapata de contato. A sapata de contato poderá ser desenrosqueada para colocar o flash em posição horizontal ou vertical, em cima da câmara;

Pêso — 390 gramas (com as baterias);

Medidas — 12,1 x 8,3 x 4,1 cm.

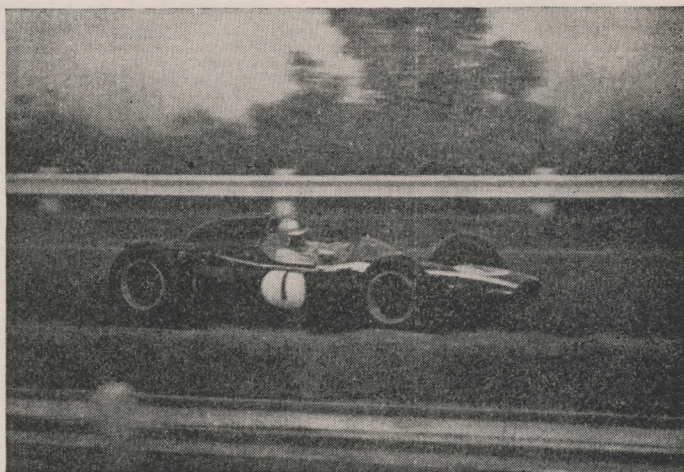
À VENDA NAS CASAS DO RAMO

Distribuidores exclusivos

H. SCHNEIKER S. A.

CURITIBA - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO

PORTO ALEGRE - RECIFE - BELO HORIZONTE - LONDRINA



1) Acompanhando o carro através do visor da câmara, o fotógrafo pode colhê-lo nítido e o fundo borrado transmite a sensação de velocidade.

TÉCNICAS DE "PARAR" A AÇÃO PROPORCIONAM BOAS FOTOS ESPORTIVAS

Algumas técnicas simples, aliadas a um pouco de prática, podem proporcionar ao fotógrafo amador excitantes instantâneos esportivos, mesmo com uma câmara de obturador fixo.

Uma das técnicas de "parar" a ação é seguir o assunto no visor com um movimento suave. Emoldura-se o objeto no visor, move-se a câmara num arco coordenado e suave, e aperta-se o disparador levemente. A figura principal da foto ficará em destaque, mas o fundo aparecerá tremido, o que acentua a impressão de velocidade. A aplicação bem sucedida deste método depende da suavidade com que se oscila a câmara, e da precisão com que se iguala este movimento à velocidade do corredor, carro de corrida ou esquiador.

Outra técnica para fotos esportivas é focalizar o objeto móvel de frente. Numa corrida, por exemplo, deve-se tentar fotografar os corredores vindo em direção da câmara, ou, mesmo, em sentido contrário. A foto resultará muito menos tremida do que se os objetos fossem fotografados num ângulo reto, à medida em que vão passando.

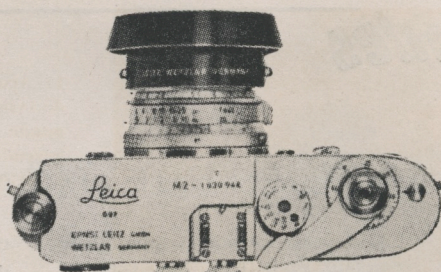
A terceira técnica utilizada para fotografar competições é aproveitar os momentos de inércia que existem em muitos esportes. Há ocasiões em que o movimento parece estar — embora por uma fração de segundo — suspenso. É o caso do saltador de vara, que parece estar "pendurado no ar" no momento de ultrapassar a barra; do mergulhador, no auge do seu salto; do ginasta, equilibrando em barras paralelas, ou, ainda, do jogador de tênis, preparando-se para o saques.



2) Com câmaras simples deve-se aproveitar os "momentos de inércia".

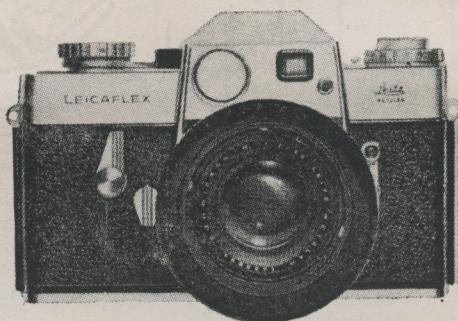


3) Outra maneira de "parar" a ação é focalizar de frente o objeto em movimento, técnica empregada nesta foto do nadador.



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau técnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - T. 42-0706 - Rio de Janeiro -GB

OBTURADOR ELETRÔNICO

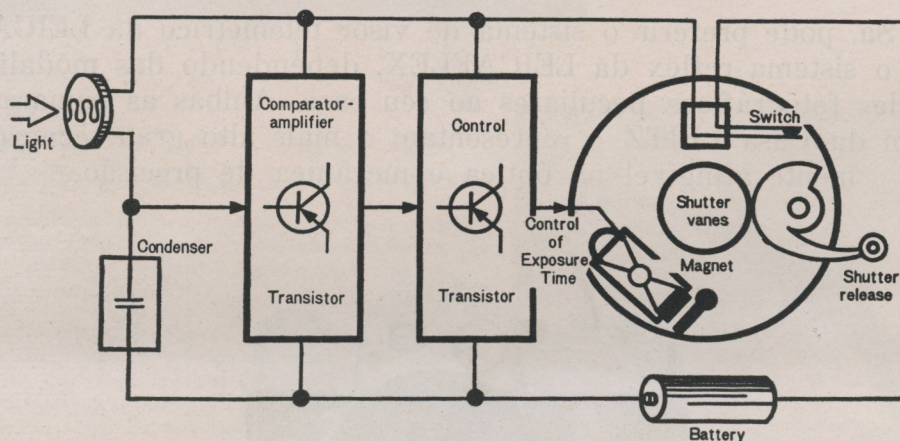
Já começam a aparecer as primeiras câmaras usando o revolucionário sistema para determinar os tempos de exposição corretos. Trata-se do obturador eletrônico o qual, ao contrário do que tem sido usado até aqui, transforma os

aquele determinado tempo fôsse de fato registrado. Nas câmaras com obturador eletrônico, a luz é recebida pelo fotômetro (célula foto-elétrica à base de sulfeto de Cádmiu), o qual envia impulsos elétricos a um circuito eletrônico

tipo, a pioneira foi a **Yashica**, lançando a **Electro-Half** e a **Electro 35**, duas câmaras de 35 mm para meio formato e formato inteiro, respectivamente.

Nestas câmaras existem várias luzes visíveis no visor para avisar

Simplified Diagram of Electronic Shutter



valores quantitativos de luz medidos pela foto-célula incorporada na câmara, em impulsos elétricos, eletronicamente amplificados, comandando eletricamente o obturador.

Isto poderá soar muito complicado, porém na prática trata-se de uma simplificação da fotografia, pois anteriormente todos os cálculos de exposição baseavam-se em determinados tempos de exposição, expressos em fração de segundos e que exigiam um mecanismo muito complicado do obturador para que

transistorizado. Neste circuito os impulsos elétricos são amplificados e levados às palhetas do obturador, o qual reagirá proporcionalmente à intensidade daquele impulso.

Na prática isto significa que quanto maior fôr a intensidade de luz existente, tanto mais rápido será a ação do obturador, ou seja, mais curto será o tempo de exposição. Inversamente, quanto menor fôr a intensidade de luz existente, mais lenta será a ação do obturador. Não há portanto, tempos exatos de exposição, tal como, 1/30 seg., 1/100 seg., etc., e sim, frações de tempos exatamente adequados a uma exposição perfeita.

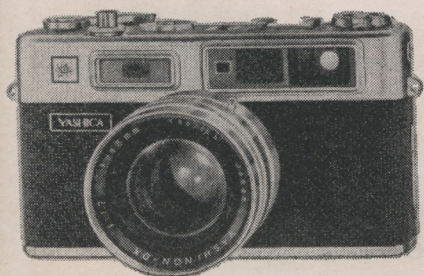
Exemplificando: Podemos dizer que em pleno sol e com um diafragma relativamente aberto, registram-se tempos até 1/1000 seg. e em condições de luz muito fraca, o tempo de exposição poderá chegar até 30 seg.

No Japão, país de onde nos vêm as primeiras câmaras deste

das condições de luz reinante e inclusive, avisar ao fotógrafo que o tempo de exposição será insuficiente para instantâneo e portanto, deverá ser usado um tripé, ou recorrer ao flash.

Mas não é essa a única vantagem do obturador eletrônico. Sua resistência à choques, umidade, etc., é muito maior do que nos fotômetros convencionalmente usados até aqui, cuja principal deficiência é principalmente sua sensibilidade a qualquer pancada. Nas experiências feitas publicamente com as câmaras "Electro" da **Yashica**, um dos testes consistia em atirar a câmara ao chão várias vezes e em seguida usá-la normalmente. A resistência a este tipo de acidente é assombrosa e justamente o que nas outras câmaras automáticas era o "calcanhar de Aquiles", nestas câmaras gaba-se de ser o setor mais perfeito.

Acreditamos que este novo tipo de câmara tenha mais amplo sucesso entre os foto amadores de todo o mundo.





PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



Encontrados na "CINÓTICA", em São Paulo



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP) - e "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA).

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

Assembléia Geral Extraordinária

REFORMA DOS ESTATUTOS

Realizou-se no dia 2 de abril último, na sede administrativa da CBFC a Assembléia Geral Extraordinária que teria por finalidade principal a projetada reforma dos estatutos da entidade, segundo recomendação feita à Diretoria na última Assembléia Ordinária.

Compareceram representantes de 14 (quatorze) clubes.

Aberta a sessão pelo Presidente da Diretoria, êste, de acôrdo com os Estatutos em vigor, fêz ver que deveria ser aclamado um presidente para a reunião, tendo sido, por proposta do sr. Millos Stringuini, representante da Associação Brasileira de Arte Fotográfica, aclamado o próprio presidente em exercício, dr. Eduardo Salvatore, o qual convidou para secretários os srs. Antônio Spanó Netto, do Cine Foto Clube Ribeirão Preto, e Jorge Malcon Filho, da Associação Carioca de Fotografia.

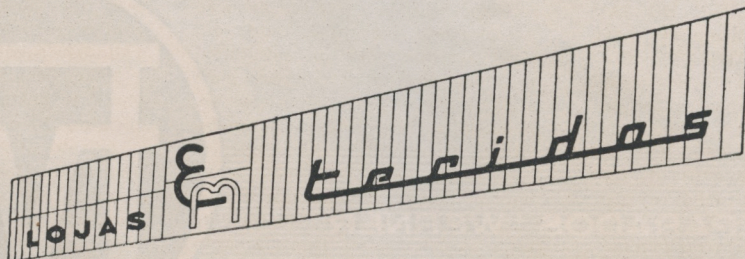
Verificadas as credenciais dos representantes e delegados dos 14 clubes atrás aludidos — Foto-cine Clube Bandeirante, Associação Brasileira de Arte Fotográfica, Foto Clube do Espírito Santo, Foto Cine Clube de Campinas, Foto Cine Clube de Jundiaí, Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, Foto Clube Piratininga, Iris Foto Grupo, Cine Foto Clube Ribeirão Preto, Clube Foto Filatélico Numismático, Associação Carioca de Fotografia, Cine Foto Clube de Amparo, Liberdade Foto Clube e Foto Clube Uberaba —, o sr. Presidente deu início aos trabalhos, declarando que a parte seguinte mesa um ante-projeto elaborado por uma comissão por êle nomeada e presidida, composta dos diretores srs. Plínio Silveira Mendes, dr. Herros Cappello e Roberto H. Yoshida, o qual passaria a ler. Antes de o fazer, o relator do ante-projeto, o primeiro dos citados diretores, pediu a palavra para ex-

plicar os delegados presentes qual tinha sido, em resumo, o esquema traçado pela comissão para elaborá-lo: além de alterações em vários outros dispositivos de menor importância, uma modificação na estrutura e na forma de eleição da Diretoria, de maneira a assegurar maior praticabilidade e maleabilidade do funcionamento dos vários cargos, atendendo às distâncias que separam os diretores.

Passando a ler o ante-projeto, item por item, o sr. Presidente foi os declarando aprovados, sucessivamente, após breve discussão e votação de cada um dêles, tendo sido aprovado o trabalho da comissão em sua quase totalidade, com modificações apenas em dois artigos.

Os novos estatutos, após redação final pela comissão elaboradora do seu ante-projeto, já foram mimeografados e distribuídos aos clubes filiados.

TERGAL NAVE



Avenida Santo Amaro, 829 — São Paulo



FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

Esija os
produtos EDICT
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados
químicos

à venda nas boas casas do ramo

2.º Torneio Fotográfico Nacional - Classificação Final

Com os resultados do 3.º concurso parcial, realizado pelo Clube Foto Filatélico Numismático, de Volta Redonda, apurou a Diretoria o resultado final do 2.º Torneio Fotográfico Nacional, promovido nos anos de 1964 e 1965.

A premiação final conferiu os PRÊMIOS DO CONCURSO (clubes que em cada concurso reuniram maior número de pontos em cada uma das seções "Prêto-e-branco" e "Diativos coloridos"), isoladamente consideradas, aos seguintes clubes: 1.º Concurso — Grupo "A", seção "BR-PR", SANTOS CINE FOTO CLUBE. Na seção "Côr" não houve concorrentes. 2.º Concurso — Grupo "A", seção "BR-PR", FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE. No Grupo "B" não houve concorrentes nessa seção. Seção "Côr", Grupo "A", também não houve concorrentes. Grupo "B", FOTO CLUBE DO JAÚ. 3.º Concurso — Grupo "A", seção "BR-PR", FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE. No grupo "B" não houve concorrentes nessa seção. Grupo "A", seção "Côr", CLUBE FOTO FILATÉLICO NUMISMÁTICO e grupo "B" da mesma seção, FOTO CLUBE DO JAÚ.

A CLASSIFICAÇÃO FINAL

O "PRÊMIO EFICIÊNCIA CORRÊA RIBEIRO JR." (clubes que ao final dos três concursos somarem maior número de pontos em cada uma das seções), foi atribuído: Seção "BR-PR", grupo "A",

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE; seção "Côr" do mesmo grupo, CLUBE FOTO FILATÉLICO NUMISMÁTICO e grupo "B", FOTO CLUBE DO JAÚ.

O GRANDE PRÊMIO CBFC (clubes que nos respectivos grupos alcançarem maior número de pontos, considerados todos os concursos de que se compõem o torneio), coube: em 1.º lugar, no grupo "A", ao CLUBE FOTO FILATÉLICO NUMISMÁTICO e no grupo "B" ao FOTO CLUBE DO JAÚ.

Quanto à premiação dos concorrentes individuais que totalizaram melhores resultados, em cada seção, no cômputo geral do Torneio,

foi este o resultado: Seção "BR-PR" — Grupo "A" — 1.º lugar (medalha): ANTONIO CALINO (C. F. F. N.); 2.º lugar (medalha): GUNTHER H. LUDERER (do mesmo clube); 3.º lugar (diploma), empatados: F. AMENDOLA SILVA (C. F. C. R. P.) e RUBENS RODRIGUES (F. C. J.); 4.º lugar (diploma): MARCOS P. FRANCO (C. F. F. N.); 5.º lugar (diploma): JOSÉ MORENO GIMENEZ (F. C. J.).

Seção "Côr" — Grupo "A" — 1.º lugar (medalha), Orlando Nina Ferro (C.F.F.N.V.R.); 2.º lugar (empatados): Amynthas Cunha Trindade e Antonio Calino, do mesmo clube (diplomas). Grupo "B" — 1.º lugar (medalha), Vicente João Pedro (F.C.J.).

Participação da C.B.F.C. em Competições Internacionais

Na assembléa do dia 2 de abril, foi apresentada uma proposição da Diretoria para que, tendo em vista o atraso com que geralmente a ela chegam os convites para a participação em competições internacionais de fotografia, inclusive as Bienais da FIAP, fôsse recomendado pela Assembléa a todos os clubes filiados que forneçam periodicamente, trabalhos de seus associados ao Departamento Fotográfico, para que este possa manter uma reserva permanente a fim de atender em tempo esses convites. Foi aprovada, com um adendo do delegado do F. C. C. Jundiá para que esse fornecimento seja feito, o tanto quanto possí-

vel, em duplicata. Devemos informar que vários clubes já atenderam a recomendação, fornecendo valiosos trabalhos.

Ficou decidido ainda que a C. B. F. C. se abstará de participar da próxima Bienal da FIAP em branco-e-prêto, (9.ª) e da 1.ª Bienal da Juventude, também em branco-e-prêto, a se realizarem ambas na Noruega, em junho vindouro, por sômente nas vésperas ter chegado às mãos da Diretoria uma comunicação a respeito da Secretaria Geral da entidade internacional, declarando que o prazo para encerramento das inscrições seria até o dia 30 de abril. Dessa resolução foi dada ciência à FIAP.

Assembléia Geral Ordinária e IV Bienal Brasileira

Cumprindo dispositivos estatutários, realiza-se nos dias 28 e 29 de maio vindouro, em Nova Friburgo, a Assembléia Geral Ordinária convocada para leitura e aprovação do relatório da Diretoria que termina o seu mandato, inclusive balanço da Tesouraria, fixação das taxas de amidades para o exercício seguinte, eleição da nova Diretoria e Conselhos Fiscal e Superior, encerrando-a sessão solene em que serão empossados os novos diretores e conselheiros e entregues os prêmios conferidos pela CBFC aos vencedores de seus concursos e Bienal, bem como diplomas de sócios beneméritos e cooperadores.

Do bem organizado programa elaborado pela S.F.N.F., em colaboração com a Diretoria da C. B. F. C., faz parte a inauguração da IV BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA, o mais im-

portante evento fotográfico do País, na opinião unânime da imprensa especializada.

Inscreveram-se no certame 13 clubes filiados, a seguir relacionados pela ordem de entrada das inscrições e com o número de trabalhos abaixo indicados:

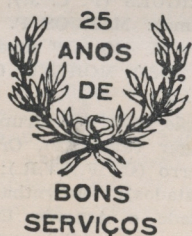
I — Foto-cine Clube Bandeirante (S.P.), 26 trabalhos; II — Foto Clube do Jaú (S.P.), 9; III — Foto Clube do Pará (PA.), 6; IV — Liberdade Foto Clube (S.P.), 10; V — Iris Foto Grupo (S.P.), 9; VI — Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo (R.J.), 8; VII — Cine Foto Clube Ribeirão Preto (S.P.), 6; VIII — Associação Carioca de Fotografia (G.B.), 6; IX — Associação Brasileira de Arte Fotográfica (G.B.), 26; X — Clube Foto Filatélico Numismático V. Redonda (R.J.), 11; XI — Foto Clube Uberaba (M.G.), 9; XII — Sociedade Fluminense de Fotografia

(R.J.), 26; e, XIII — Foto Clube do Espírito Santo (E.S.), 10 trabalhos. Total: 162 trabalhos.

Aos três clubes que melhores representações enviarem, de conformidade com as notas conferidas por uma comissão constituída de 5 membros efetivos e 2 suplentes, eleitos dentre os membros da Comissão Artística da Confederação que se acharem presentes, pela própria Assembléia Geral, nos termos dos artigos 8 e 9 do Regulamento, serão conferidos pela C. B. F. C. os seguintes prêmios:

1.º — Grande prêmio — TROFÉU BRASIL; 2.º — TROFÉU HERCULES FLORENCE; 3.º — TROFÉU ABADE COMBES.

Além desses prêmios de conjunto, serão conferidas medalhas às 5 (cinco) melhores fotografias, individualmente consideradas e “menções honrosas” a todos os trabalhos que obtiverem acima de 80 pontos.



FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

SAE
DIN
ASTM

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Guarda de Honra, 276
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO

FILME ROLO

FUJI FILM



O filme Fuji "NEOPAN" conhecido por sua gradação rica e grande latitude.

"NEOPAN SS" sensibilidade ASA 100 é mais indicado para fotos ao ar livre.

"NEOPAN SSS" é o melhor para fotos de crianças e assuntos movimentados.



Fuji Photo Film do Brasil Ltda.

RUA MAJOR DIOGO, 128 — FONE 35-8492 — SÃO PAULO

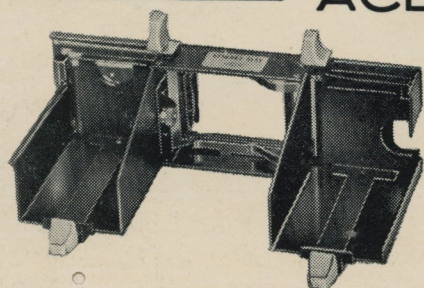
projektor fixo
OLYMPUS Pen

AGORA COM VENTILADOR
(opcional)

objetiva "ZUIKO"
1:2,8/55 mm - grande
angular - Especialmente
concebido para
diapositivos de 18 x 24 mm
e 35 mm (24 x 36 mm)

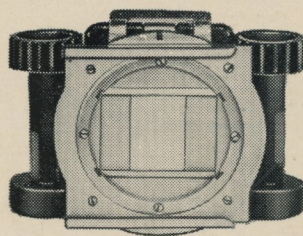


ACESSÓRIOS



AUTO CHANGER

acessório que colocado no proje-
tor OLYMPUS PEN, torna-o se-
mi-automático, com capacidade
para aproximadamente 40 slides.



STRIP FILM

acessório para passar filme em
rôlo, que facilita a projeção de
diapositivos nas posições hori-
zontal e vertical.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL

TROPICAL LTDA

CAIXA POSTAL 6660 — SÃO PAULO